

FACULDADES EST
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA

ANA PAULA GENEHR

**BRASIL, UM PAÍS DE CABELOS BRANCOS: CONTRIBUIÇÕES DA FÉ NO
DESENVOLVIMENTO HUMANO PARA A VIDA DA PESSOA IDOSA
INSTITUCIONALIZADA**

São Leopoldo

2018

ANA PAULA GENEHR

**BRASIL, UM PAÍS DE CABELOS BRANCOS: CONTRIBUIÇÕES DA FÉ NO
DESENVOLVIMENTO HUMANO PARA A VIDA DA PESSOA IDOSA
INSTITUCIONALIZADA**

Trabalho Final de
Mestrado Profissional
Para a obtenção do grau de
Mestra em Teologia
Faculdades EST
Programa de Pós-Graduação em Teologia
Área de Concentração: Teologia Prática
Linha de Pesquisa: Dimensões do
Cuidado e Práticas Sociais
Orientadora: Dr^a Karin Hellen Wondracek

São Leopoldo

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G326b Genehr, Ana Paula

Brasil, um país de cabelos brancos : contribuições da fé no desenvolvimento humano para a vida da pessoa idosa institucionalizada / Ana Paula Genehr ; orientador Karin Hellen Wondracek. – São Leopoldo : EST/PPG, 2018.

71 p. ; 31 cm

Dissertação (Mestrado) – Faculdades EST. Programa de Pós-Graduação. Mestrado em Teologia. São Leopoldo, 2018.

1. Idosos – Aspectos religiosos. 2. Idosos – Cuidados médicos de longa duração. 3. Fé – Aspectos religiosos. 4. Desenvolvimento humano. 5. Envelhecimento – Aspectos religiosos. I. Wondracek, Karin Hellen Kepler, 1956- , orientadora. II. Título.

ANA PAULA GENEHR

**BRASIL, UM PAÍS DE CABELOS BRANCOS: CONTRIBUIÇÕES DA FÉ NO
DESENVOLVIMENTO HUMANO PARA A VIDA DA PESSOA IDOSA
INSTITUCIONALIZADA**

Trabalho Final de
Mestrado Profissional
Para a obtenção do grau de
Mestra em Teologia
Faculdades EST
Programa de Pós-Graduação em Teologia
Área de Concentração: Teologia Prática
Linha de Pesquisa: Dimensões do
Cuidado e Práticas Sociais

Data de Aprovação: 13/07/2018

Henriete Lichtenfels – Doutora em Teologia – Instituto de Educação e Pesquisa HMV

Karin H. K. Wondracek – Doutora em Teologia – Faculdades EST

Rodolfo Gaede Neto – Doutor em Teologia – Faculdades EST

Às pessoas de cabelos brancos, no seu eterno processo de transformação e fé.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo amparo, sustento e luz em meus caminhos.

À memória de minha vó Ely e do meu Pai Urbano, que viveram a velhice com muita fé e amor.

À vida, pelo encontro com o amor incondicional.

À minha mãe Maria Gecy, pela demonstração de fé ao longo da vida e pelos chás servidos, à Meg pela companhia.

À Lorena, pela amizade e parceria.

À minha família, pela fé compartilhada e vivida.

Às pessoas amigas, pela capacidade de estar perto, mesmo estando distante.

Às pessoas idosas, pelo compartilhar de suas histórias de vida.

À orientadora Karin H. K. Wondracek, por compartilhar a sua sabedoria e o seu cuidado no processo de aprendizado.

À IECLB-Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, por ser espaço de fé, esperança e amor.

À FLM-Federação Luterana Mundial, pela oportunidade de realização desta pesquisa, pela concessão da bolsa de estudos.

À Faculdades EST, pela diversidade de conhecimento acadêmico proporcionado.

À Comunidade Pella Bethânia, que, em meio às adversidades do mundo, permanece confiante e cheia de fé.

Minha gratidão!

*A vida em paz é a vida cheia de graça [...]
O amor conduz à graça.*

Mário Sergio Cortela

RESUMO

O processo de envelhecimento é um fenômeno mundial. Este estudo apresenta uma pesquisa bibliográfica que tem como objeto a relação entre o desenvolvimento humano e a fé, observando a sua aplicabilidade à vida da pessoa idosa institucionalizada num enfoque interdisciplinar. Primeiramente, analisa o desenvolvimento demográfico e os impactos causados na sociedade com o aumento da população idosa e apresenta a ILPI - Instituição de Longa Permanência como uma vivência comunitária e uma alternativa viável para a atualidade. Em seguida, estuda as fases do desenvolvimento humano, especificamente da pessoa idosa, abordados por Erikson e James Loder, apontando para a perspectiva da Lógica do Espírito, que é analogicamente relacionada à maneira que Deus, por meio do seu Espírito Santo, opera na experiência humana. Encerra-se o trabalho apontando para a proposta de mentoria que prevê o aprimoramento do desenvolvimento pessoal e profissional das pessoas cuidadoras. Por fim, compreende-se a fé como centro unificador da vida da pessoa idosa, num ato que a toca incondicionalmente, diante da ambiguidade da existência humana, em que a dinâmica da fé compõe a vida e propicia vivências espirituais, trazendo à memória o que gera a esperança, a vida em comunidade e o cuidado.

Palavras-chave: Pessoa Idosa. Desenvolvimento Humano. Fé. Lógica do Espírito.

ABSTRACT

The process of aging is a world phenomenon. This study presents a bibliographic research which has as its object the relation between human development and faith, observing its applicability to the life of the institutionalized elderly person in an interdisciplinary focus. First it analyzes the demographic development and the impacts caused in society with the increase of the elderly population and presents the ILPI - Instituição de Longa Permanência [Institution for Long Residence] as a community experience and a viable alternative for current times. In sequence, it studies the phases of the human development, specifically that of the elderly person, dealt with by Erikson and James Loder, pointing to the perspective of the Logic of the Spirit, which is analogically related to the way God, through the Holy Spirit, operates in human experience. The paper ends pointing out a proposal of mentorship which foresees the improvement of the personal and professional development of the caretakers. Finally, faith is understood as a unifying center of life of the elderly person, in an act which unconditionally touches the person, faced with the ambiguity of human existence, in which the dynamics of faith make up life and propitiate spiritual experiences, bringing to memory that which generates hope, life in community and care.

Keywords: Elderly Person. Human Development. Faith. Logic of the Spirit.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 UM PAÍS DE CABELOS BRANCOS	13
2.1 Demografia do Envelhecimento	14
2.2 Instituições de Longa Permanência para Pessoas Idosas - ILPIs	17
2.3 Comunidade, coisa boa	20
2.4 Sínteses e nós	23
3 A PESSOA IDOSA: COMPREENSÃO TEOLÓGICA E PSICOLÓGICA	25
3.1 O ciclo de vida, por Erik Erikson	27
3.2 Dimensões da Fé, por Paul Tillich	33
3.2.1. Perspectivas bíblico teológicas	37
3.3 Ensaaios e nós	38
4 O DESENVOLVIMENTO HUMANO NA LÓGICA DO ESPÍRITO	41
4.1 Fundamentos da Lógica do Espírito: Conceitos fundamentais	41
4.2 A pessoa idosa, por Loder	45
4.3 Perspectivas que geram vida.....	52
4.4 Sínteses e nós	59
5 CONCLUSÃO.....	63
REFERÊNCIAS.....	69

1 INTRODUÇÃO

A expressão “Cabelos Brancos” cresce a cada dia que passa com o aumento da estimativa de vida, criando diversos entendimentos para um fenômeno mundial que atinge a humanidade contemporânea. Esta expressão representa o sinal mais comum rumo à velhice. Dizia Samuel: “Já envelheci e estou cheio de cãs” (1 Sm 12.2), também discursa Salomão: “[...] e te embranqueceres como floresce a amendoeira” (Ec 15.5). A velhice faz parte da existência humana e reflete os nossos dias. A sequência dos dias vividos é incluída na oração, conforme o Salmista, “ensina-me a contar os nossos dias, para que alcancemos coração sábio” (Sl 90.12), um coração sábio que é preenchido diariamente pelas experiências que fazem parte do ciclo de vida, que é permeado pela fé e que a qualifica. Ser uma pessoa idosa constitui uma grande conquista para a humanidade, ou seja, significa o prolongamento do tempo de vida. O aumento da perspectiva de vida das pessoas é um fenômeno mundial, o aumento da população idosa não acontece somente em termos numéricos, mas também nos anos a mais que a pessoa idosa viverá.

O que me motivou à pesquisa foi a *práxis* na Capelania da Associação Beneficente Pella Bethânia, em Taquari-RS, uma Instituição de Longa Permanência que há 125 anos atende pessoas idosas e pessoas com deficiência e disponibiliza trabalho a 122 pessoas. A atuação na Capelania teve início em janeiro de 2015. Estar na Capelania é participar da vida diária da instituição, que começa ao amanhecer com o soar do sino. Neste período, foram necessários alguns movimentos como propiciar ações pastorais para o cotidiano da instituição, principalmente estando diante da vulnerabilidade e dos limites da vida humana. Outro movimento foi o de buscar discernimento e sabedoria para cada história ouvida e acolhida, encontrando refúgio na oração, no silêncio e na contemplação após um dia agitado de trabalho (Lc 5.16; 6.12; 9.18; 9.28). No final de 2016, os horizontes se ampliaram ao receber o convite para assumir a Coordenação Geral. Os desafios são outros, coordenar uma equipe de trabalho dos setores como o cuidado, o administrativo, o financeiro e a agropecuária. Zelar pela vida das pessoas idosas e com deficiência que têm a Comunidade Pella Bethânia como o seu Lar é um ato de coragem e fé para uma instituição filantrópica que tem a sua sustentabilidade baseada na doação e na solidariedade.

A presente dissertação concentra-se na área Dimensões do Cuidado e Práticas Sociais; trata-se de uma pesquisa bibliográfica que tem como objeto a relação entre a fé e o desenvolvimento humano e a sua aplicabilidade à vida da pessoa idosa institucionalizada num enfoque interdisciplinar. Especificamente, trata-se do entendimento de referenciais teóricos sobre o ciclo de vida humano, investigando, deste modo, o seu desdobramento para a pessoa idosa e seus dilemas. Opta-se por focalizar um estudo que preconize o diálogo entre os diferentes saberes e significados, bem como elucide a construção social e antropológica da pessoa idosa institucionalizada que vivencia mudanças profundas no ciclo de sua vida pelo envelhecimento.

Na primeira parte, realiza-se uma breve análise demográfica sobre o envelhecimento e os impactos causados na sociedade com o aumento da população idosa. Também se discorre a respeito da institucionalização, que, por vezes, parece um espaço de solidão, abandono e reta final da vida. Por outro lado, pretende-se apresentar a proposta de ILPI – Instituição de Longa Permanência - como um espaço para que a pessoa idosa possa viver coletivamente por meio de relacionamentos comunitários, sendo uma alternativa viável para a sociedade contemporânea.

Na segunda parte, é apontado que a idade cronológica está ligada aos anos de vida desde o nascimento, mas também se fala da idade biológica, da idade social, da idade psicológica e da idade espiritual, revelando a multiplicidade em que cada pessoa idosa vive a sua existência. Os aportes de Erik e Joan Erikson contribuem para a compreensão dos desafios vividos pelas pessoas de cabelos brancos. Integrando a dimensão teológica, aponta-se para a fé, que perpassa as dimensões finitas da humanidade e conduz ao encontro do infinito e do transcendente. Com as contribuições de Paul Tillich, discorre-se sobre a fé como centro unificador da vida da pessoa idosa e um ato que a toca incondicionalmente, gerando orientação da pessoa inteira em direção ao incondicional. Ainda se verifica a fé como a capacidade de crer que impulsiona para as vivências da espiritualidade. A fé como ato de crer se manifesta no contexto da fé cristã. Também muitos dos seus achados encontram-se em outros contextos e culturas, pois a fé é algo dinâmico.

A terceira parte aprofunda a dimensão teológica através da dinâmica da Lógica do Espírito no desenvolvimento humano segundo o pensamento de James E. Loder. O autor afirma que o estudo do desenvolvimento humano e o estudo do universo se relacionam e se interpenetram, de modo que o humano é uma parte do universo e o universo é uma parte do ser humano, acontecendo o encontro da “ciência de cima” com a “ciência de baixo”. Na teologia cristã, a ressignificação está no encontro com o *Logos* que se fez carne e habitou entre nós. Na essência do ser humano está a dimensão divina, como fruto da criação. O objetivo é compreender essa dinâmica na pessoa idosa para melhor acompanhá-la em suas transformações.

Evidentemente, a pesquisa apresenta os aspectos dialógicos do desenvolvimento humano desde a infância à velhice. Um dos temas-chave será procurar compreender de que forma a lógica do desenvolvimento humano integral possibilita à pessoa idosa, que é finita, um acesso pleno à realidade infinita por meio da fé. A fé comparece como o grande dinamizador dessa ponte entre ambas as realidades, pois gera a vida quando propicia vivências espirituais, trazendo à memória o que gera a esperança, a vida em comunidade e o cuidado.

2 UM PAÍS DE CABELOS BRANCOS

O lar

Nuvens escuras correm rápidas
pelo céu de outono,
disputando espaço com o sol
que só por instantes dá o ar de sua graça
e volta a ser eclipsado.
Nesta estação é impossível prever
o que o tempo nos reserva!
Com o ombro encostado na grade
e a mão direita apoiada na bengala
Seu Manuel – seria este seu nome? -
está absorto e, ao mesmo tempo, dividido
entre o ritmo frenético de carros e das pessoas
que passam na calçada à sua frente
e o ritmo impassível do velho relógio de parede
que, do interior do lar,
ecoa impiedosamente em seus ouvidos cansados.
O aroma da comida caseira que vem da cozinha
faz emergir, em meio às brumas do tempo,
o lar onde nasceu,
a imagem da sua mãe,
o sabor de ovos mexidos com linguiça e torresmo
e o aroma de uma taça de vinho caseiro.
Enternecido pela saudade,
Seu Manuel é surpreendido pela presença da atendente,
a qual o lembra de que suas fraldas
pedem novamente para ser trocadas.
A propósito, bem dizia o sábio antigo:
“Entre fezes e urinas nascemos;
Entre fezes e urinas morremos”
Já a sabedoria bíblica aposta que
“Não temos aqui morada permanente,
mas buscamos a que há de vir”.
E ali, encostado às grades do lar que acolhe,
mais intuitiva do que racionalmente,
Seu Manuel percebe que,
enquanto o velho relógio de parede
dita o ritmo do seu cotidiano,
o palpitar da vida lá fora passa de largo por ele.
Eis que percebo
que seu semblante se transfigura
como se sua alma agitasse
nas profundezas do seu ser.
Onde está seu lar?
No passado, no presente, no futuro?
Ou meu lar
seria fugidio como sol de outono
que esconde atrás das nuvens
e só por instantes
nos dá o ar da sua graça?

(HOCH, L. C.)

O poema exprime, de forma profunda, a vida do Seu Manuel, uma pessoa idosa que está numa Instituição de Longa Permanência e encontra nela o seu lar. A

poesia toca a vida humana, de forma sutil, mas real. Mesmo diante do passado, do presente e do futuro, encontra sentido para a sua existência. A vida espera permanentemente pelo que há de vir. Neste capítulo, apresentar-se-á algumas estimativas demográficas a respeito das pessoas idosas para os próximos anos, bem como aspectos gerais que envolvem a vivência comunitária numa instituição de longa permanência.

2.1 Demografia do Envelhecimento

O ser humano, ao longo dos anos, devido ao avanço da tecnologia e da medicina, vivencia uma grande conquista para a história da humanidade, ou seja, o prolongamento do tempo de vida. O aumento da perspectiva de vida das pessoas é um fenômeno mundial, provocando uma grande demanda para diversos setores da sociedade como, por exemplo, aspectos voltados a políticas públicas, saúde, previdência social, bem como para as Igrejas. No Brasil, observa-se intensamente a transição demográfica, sendo o país com maior concentração de idosos proporcionalmente. A pirâmide das idades está invertida. Pode-se imaginar a pirâmide do Egito invertida, o que era a base, agora é o topo. Com o aumento da perspectiva de vida, os dados referentes às pessoas idosas se ampliam. Algumas estimativas:

No Relatório Mundial de Saúde e Envelhecimento, o número de pessoas com mais de 60 anos no país deverá crescer muito mais rápido do que a média internacional. Enquanto a quantidade de idosos vai duplicar no mundo até o ano de 2050, ela quase triplicará no Brasil. Por aqui, a porcentagem atual, de 12,5% de idosos, deve alcançar os 30% até a metade do século. [...] seremos considerados uma nação envelhecida — conforme a OMS, essa classificação é dada aos países com mais de 14% da população constituída de idosos, como são, atualmente, França, Inglaterra e Canadá, por exemplo. Em 2015, o Brasil possui 23 milhões de pessoas acima de 60 anos. O que corresponde a 12,5% da população. Em 2050 o Brasil terá 64 milhões de pessoas acima de 60 anos. O que corresponderá a 30% da população. Em 2015, a população mundial conta com 900 milhões de idosos. O que corresponde a 12,3% da população total. A expectativa é de que em 2050 o número total de idosos represente 21,5% da população mundial.¹

É importante ressaltar que o aumento da população idosa não acontece somente em termos numéricos, mas também nos anos a mais que a pessoa idosa

¹ SORDI, J. Número de idosos quase triplicará no Brasil até 2050, afirma OMS. **Gauchazh**, 2015. Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/vida-e-estilo/vida/noticia/2015/09/numero-de-idosos-quase-triplicara-no-brasil-ate-2050-afirma-oms-4859566.html>>. Acesso em: 20 dez 2015.

viverá. É sabido que a idade é um aspecto relevante, mas não determina a condição da pessoa, pois é relevante observar não somente o tempo de vida, mas olhar também para os acontecimentos vivenciados, como as condições ambientais e sociais, físicas e emocionais que permeiam a vida da pessoa.² Outro dado fundamental é que envelhecimento e despesas andam juntos, pois o crescimento da longevidade e o aumento dos custos com despesas médicas, além de outros serviços utilizados, apresentam efeitos negativos para a economia. Por exemplo, há aumento de empréstimos, das taxas de juros, de impostos e, ao mesmo tempo, a redução das taxas de poupança e produtividade.³ Moragas aponta, ainda, que são problemas epidemiológicos que acontecem num contexto de desigualdade social, de pobreza e de fragilidade de instituições e carência de recursos. É, também, um desafio que as pessoas idosas sejam protagonistas de sua época, ou seja, que descubram novas possibilidades no mercado de trabalho.

O conceito de saúde que estava intimamente ligado ao conhecimento científico, baseado no consumo excessivo de produtos médico-hospitalares, passa a ter uma nova abordagem embasada num envelhecimento saudável e harmônico.⁴ Amaro relata que as principais consequências deste envelhecimento demográfico são: o aumento dos gastos com a saúde; o aumento da prevalência das doenças crônicas não transmissíveis na população idosa; o aumento dos encargos do Estado com a Previdência Social; a alteração da estrutura e das relações familiares.⁵

Neste sentido, evidencia-se um conjunto de preocupações que permeiam a constatação do aumento do número de pessoas idosas no Brasil, principalmente quando é possível perceber que os dados apresentados apontam, também, para um aumento significativa nos anos de vida sem ter, necessariamente, qualidade de vida e assistência adequada às necessidades que a idade apresenta. Diante disso, se observam as crescentes mudanças que envolvem a pessoa idosa. Ao longo do tempo, são acrescentados os anos, num processo de envelhecimento⁶. Nesta fase

² MORAGAS, R. **Gerontologia Social**: envelhecimento e qualidade de vida. São Paulo: Paulinas, 2010. p. 169-170.

³ MORAGAS, 2010, p. 13.

⁴ MORAGAS, 2010, p. 13.

⁵ AMARO, F. Envelhecer no mundo contemporâneo: oportunidades e incertezas. **RBCEH**, Passo Fundo, v. 12, n. 3, p. 201-211, set./dez. 2015. p. 203.

⁶ A Organização Mundial de Saúde conceitua envelhecimento como “o processo de otimizar as oportunidades de saúde, participação e segurança com o objetivo de melhorar a qualidade de vida no processo de envelhecimento” PESSINI, L.; DRANE, J. **Bioética, Medicina e Tecnologia**. São Paulo: Loyola, 2005. p. 100.

de transição, verifica-se um potencial elevado de perdas, mas também de transformações e crescimentos. Sabe-se que a pessoa idosa acaba sendo mais vulnerável a doenças mentais, a doenças cerebrais orgânicas e aos distúrbios funcionais como depressão, ansiedade e estados paranoides. Observa-se, ainda, as dificuldades de adaptação com a perda da mobilidade, da autonomia, da função social, também com a perda do papel profissional, da produtividade, ou ainda, do companheiro ou companheira devido à morte.

Envelhecimento é um conceito que, embora geralmente identificado com a questão cronológica, envolve aspectos biológicos, psicológicos e sociais. Além disso, as características do envelhecimento variam de indivíduo para indivíduo (dentro de um grupo social), mesmo que expostos às mesmas variáveis ambientais.⁷

É relevante apontar que a idade cronológica está ligada aos anos de vida desde o nascimento, mas também se fala da idade biológica, da idade social, da idade psicológica e da idade espiritual. A *idade biológica* é o envelhecimento orgânico, ou seja, cada órgão sofre alterações de funcionamento ao longo da vida, bem como a sua capacidade de autorregulação acaba ficando menos eficaz. A *idade social* refere-se ao papel dos hábitos da pessoa relativos aos outros membros da sociedade, em que os papéis são determinados pela cultura e pela história do país. A *idade psicológica* relaciona-se com as competências comportamentais que a pessoa pode mobilizar em resposta às mudanças do ambiente, a inteligência, a memória e a motivação⁸. A *idade espiritual* está voltada à vivência da espiritualidade e da fé, estando fundamentada na transcendência, ou seja, na crença em Deus ou no Sagrado, independente da abordagem religiosa. As idades citadas perpassam todo o ciclo do desenvolvimento humano e revelam a maneira em que cada pessoa idosa vive a sua existência.

A forma como envelhecemos parece estar intimamente relacionada à forma como vivemos, ao sentido que atribuímos à nossa existência, à maneira como nos sentimos perante a vida. Dito de outro modo, é provável que, se fomos adultos ativos, sejamos idosos ativos, se nos sentimos frustrados frente à vida, isso certamente impactará em nossa saúde, em nosso bem-estar ao envelhcermos. No entanto, isso não é determinante, uma vez que

⁷ HANSEN, D.; ROSA, C. B. O Processo de Envelhecimento Humano. KEITEL, A. S. P.; HANSEN, D.; PERONZONI, V. (Org.) **Rede Escola de Governo: Seminários de Capacitação da Rede de Proteção e Atendimento à Pessoa Idosa**. Curitiba: CRV, 2014. p. 42.

⁸ HANSEN; ROSA In: KEITEL; HANSEN; PERONZONI, 2014, p. 42-43.

não existe relação de causa e efeito quando pensamos as questões do humano.⁹

Por isso, torna-se relevante olhar atentamente para os diversos aspectos que envolvem a pessoa idosa. O envelhecimento faz parte do ciclo da vida humana, colocando algumas questões específicas como a necessidade de cuidado, a dependência, as perdas, a superação, o luto, enfim, as ambiguidades que fazem parte da condição humana, seja na vivência familiar ou numa ILPI que apresenta uma perspectiva comunitária. Da mesma forma, pode-se presenciar a perda do seu espaço físico, ou seja, do seu lar e da proximidade das relações familiares quando necessita residir numa Instituição de Longa Permanência. Para muitas pessoas idosas, o devastador é o efeito cumulativo de repetidas perdas, o qual impede a elaboração do luto e sua resolução. Por outro lado, as Instituições de Longa Permanência têm sido um espaço de acolhimento, cuidado e uma alternativa significativa aos familiares, quando não conseguem mais oferecer o cuidado domiciliar, bem como à pessoa idosa que opta por uma instituição, fazendo dela o seu lar.

2.2 Instituições de Longa Permanência para Pessoas Idosas - ILPIs

As ILPIs - Instituições de Longa Permanência para Pessoas Idosas – são também conhecidas como abrigo, lar, asilo, casa de repouso, clínica geriátrica e asilato. O termo casa refere-se a domicílio, a palavra asilo remete a refúgio, e abrigo a espaço de proteção. Outro termo utilizado é clínica geriátrica, pois tem características de ambiente médico-hospitalar. Todas estas buscam atender às necessidades do cotidiano das pessoas idosas. É notável o número de pessoas idosas institucionalizadas, principalmente as que têm deficiência física ou mental.¹⁰ As ILPIs são instituições governamentais ou não governamentais, de caráter residencial, destinadas a domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar, em condição de liberdade, dignidade e cidadania.¹¹ Segundo as normas da ANVISA para funcionamento das ILPIs, a

⁹ ARCINIEGAS, J. S. Envelhecimento: desafios e perspectivas. In: KEITEL; HANSEN; PERONZONI, 2014, p. 67.

¹⁰ WATANABE, H. A. W.; DI GIOVANNI, V. M. Instituições de longa permanência para idosos (ILPI). **BIS: Boletim do Instituto de Saúde**, São Paulo, n. 47, abr., p. 69-71, 2009.

¹¹ BRASIL. Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 283. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária**, 2005. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/>>. Acesso em: 19 fev. 2017.

definição de grau de dependência passa pela necessidade de ajuda ao idoso em suas necessidades básicas:

Grau de dependência I - idosos independentes, mesmo que requeiram uso de equipamentos de autoajuda. Grau de dependência II - dependência parcial, idosos com dependência em até três atividades de autocuidado para a vida diária, como alimentação, mobilidade, higiene, mas sem comprometimento cognitivo ou com alteração cognitiva controlada. Grau de dependência III - dependência total, idosos com dependência que requeiram assistência em todas as atividades de autocuidado para a vida diária, e/ou com comprometimento cognitivo.¹²

A institucionalização de pessoas idosas está ligada ao aspecto socioeconômico, às condições de saúde e à opção pessoal. As instituições são um importante espaço de acolhida para as pessoas idosas. Hoje, observa-se que algumas pessoas vêm por escolha própria, outras por decisão da família, outras em comum acordo. Percebe-se que as pessoas idosas acabam passando por um processo de luto não reconhecido ao chegarem em seu novo lar. As pessoas idosas levam dias, meses para se adaptarem ou não a uma nova rotina em suas vidas. Primeiramente, por precisarem seguir uma rotina proposta pela instituição, com horários estabelecidos para as refeições e principais atividades cotidianas, precisam interagir com pessoas novas de diferentes culturas, personalidades e opiniões, o que, muitas vezes, pode gerar conflitos. Por outro lado, as instituições são um ambiente propício à sociabilização, qualidade de vida, convivência com a pessoa diferente, promoção de crescimento e da saúde.¹³

Sabe-se da importância das pessoas idosas usufruírem de uma boa qualidade de vida, também de sentirem-se importantes e valorizadas em uma sociedade que, muitas vezes, fez o oposto, ou seja, deixou de lado o seu valor e a sua contribuição para o mundo. Ainda há uma conotação pejorativa sobre as instituições de longa permanência para pessoas idosas, pois refletem a ideia de abandono e exclusão familiar e social. Isto é muito forte tanto para as pessoas idosas institucionalizadas quanto para seus familiares que, por diferentes motivos, não podem cuidar dos idosos. Desta forma, estas instituições são consideradas o “fim da linha”, um problema grave a ser discutido e enfrentado pela sociedade. A entrada em uma instituição de longa permanência é considerada como um rito de

¹² BRASIL. Resolução - RDC nº 283, de 26 de setembro de 2005. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária**, 2014. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2005/res0283_26_09_2005.html>. Acesso em: 19 fev. 2017.

¹³ “A OMS define saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não meramente como ausência de enfermidades ou doenças.” PESSINI; DRANE, 2005. p. 101.

passagem, pois a pessoa idosa se separa do mundo externo e deixa para trás seus bens pessoais como a própria morada e seus objetos, e acaba entrando em outros cenários de vida com outros ritmos. A pessoa idosa deixa de lado a vida privada para um espaço coletivo, compartilhando com pessoas desconhecidas a sua rotina de vida.

Peixoto cita o pensamento de Goffman sobre a institucionalização, que as considera como instituições totalitárias, mais focadas na estruturação da instituição, nas suas normas e interações, do que no próprio sujeito institucionalizado. Para ele, o eu fica diluído, e pode ser visto como algo que se insere nas disposições que um sistema social estabelece para os seus participantes. Nesse sentido, o "eu não é uma propriedade da pessoa a que é atribuída, mas reside no padrão de controle social que é exercido pelo indivíduo sobre si mesmo e por aqueles que o cercam. Esse tipo de disposição social não apenas apoia, mas constitui o eu"¹⁴. O autor analisa os efeitos da institucionalização sobre os sujeitos, em que a instituição oferece pouco espaço para percepção de um eu autônomo. Segundo o autor, existe uma cultura na qual as formas de expressão das personalidades individuais não são levadas em conta pela instituição, tendo efeitos devastadores para a identidade do sujeito. Por trás desta perspectiva está o processo de adaptação ao novo lugar de vida e à maneira como as pessoas enxergam sua identidade no novo contexto¹⁵.

Os indivíduos que passam a viver institucionalmente se deparam com um grande desafio: eles devem manter sua identidade neste lugar marcado pela presença de pessoas de muita idade, sendo que a maioria é física e mentalmente deficiente. Essas pessoas são a imagem daquilo que temem se tornar. Aqui a entrada em uma instituição que não é escolhida leva a uma deterioração do amor próprio e da imagem desses. É preciso reinventar a instituição para reencontrar a liberdade"¹⁶

Por outro lado, nem sempre a entrada em uma instituição de longa permanência leva à deterioração da imagem de si, pois ela também é uma possibilidade de lidar com sua independência e o resgate da multiplicidade de papéis sociais, de uma vida social intensa que estaria ameaçada ou em fracasso fora de uma instituição de longa permanência. Cabe destacar que existem diferentes modos de gestão nas ILPIs, e isso impacta significativamente na qualidade de vida

¹⁴ PEIXOTO, C. E. Sobre a institucionalização da velhice e as condições de asilamento. In: GOLDENBERG, M. (Org.) **Corpo, envelhecimento e felicidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011. p. 342.

¹⁵ PEIXOTO In: GOLDENBERG, 2011, p. 343.

¹⁶ PEIXOTO In: GOLDENBERG, 2011, p. 343.

das pessoas que residem na instituição. Em alguns casos, as pessoas idosas escolhem estar em um espaço institucionalizado. Também encontram-se pessoas que não têm outra alternativa para viverem a sua velhice, que precisam estar na instituição porque as famílias não conseguem atender à demanda em domicílio, ou ainda pessoas que viviam abandonadas em vulnerabilidade social. É urgente a quebra de paradigma no sentido de que a pessoa idosa está somente perdendo aspectos da sua vida estando numa instituição, sinal de preconceitos que ainda pairam no ar em relação às ILPIs. Muitas instituições apresentam um atendimento humanizado, pautado no cuidado, no amor e na excelência dos serviços prestados. Mas, da mesma forma, algumas têm um atendimento precário e desumano. Conforme Campos,

as instituições são manifestações e concretizações das realidades da vida em sociedade, não precisam de estabelecimento para existir, mas sempre se estabelecem, criam suas leis, suas regras, seus códigos, suas ideologias, impõem costumes, prêmios, e punições, transmitem valores e estabelecem limites, ou seja, produzem coisas ou pessoas, mas também protegem e dão garantias, alimentam egos e ilusões e servem como projeção para as fraquezas e anseios da alma humana, são espaços de mediação, como dissemos, entre o individual e a vida coletiva¹⁷.

A ILPI é um espaço para que a pessoa idosa possa viver coletivamente, por meio de relacionamentos comunitários. O envelhecimento da sociedade apresenta-se com muitos desafios que abordam os fenômenos físico, psicológico, social, espiritual, pois está ligado ao sentido da vida. A pessoa idosa pode encontrar apoio neste momento tão importante de sua vida por meio da vivência comunitária que permite o encontro com outras pessoas, consigo e com Deus. Neste sentido, a ILPI, numa perspectiva comunitária, apresenta-se como uma “coisa boa” a partir do viés sociológico de Baumann e da perspectiva da teologia cristã de Brakemeier.

2.3 Comunidade, coisa boa

Esta expressão, de Zygmunt Bauman¹⁸, mostra outra possibilidade: A vida em comunidade apresenta-se como uma alternativa relevante para as pessoas idosas, pois promove a qualidade de vida. Nesta pesquisa, optou-se pelo viés

¹⁷ CAMPOS, R. H. D. F. (Org.) **Psicologia Social Comunitária: Da solidariedade à autonomia**. Petrópolis: Vozes, 1996. p. 110.

¹⁸ Zygmunt Bauman nasceu na Polônia, 1925. Sociólogo, catedrático emérito de Sociologia nas Universidades de Leeds e Varsóvia. Seus trabalhos contribuíram para a edificação de um complexo e completo instrumental conceitual em torno da sociedade moderna.

sociológico de Bauman, pois entende-se que ele é um dos autores que apresenta a ideia de comunidade que está baseada na vida partilhada, em que cada pessoa pode viver nesse espaço de convivência, exercitando o cuidado e a solidariedade. Segundo Bauman,

a comunidade é um lugar 'cálido', um lugar confortável e aconchegante [...] Lá fora, na rua, toda sorte de perigo está à espreita; temos que estar alertas quando saímos, prestar atenção com quem falamos e a quem nos fala, estar de prontidão a cada minuto.¹⁹

A comunidade desperta nas pessoas a confiança de que vão encontrar "certeza, segurança e proteção" – aspectos que não perpassam as suas vidas no cotidiano, pelo isolamento e individualidades. Assim, a "comunidade ética", proposta por Bauman, "seria tecida de compromissos de longo prazo, do tipo compartilhamento fraterno, de direitos inalienáveis e obrigações inabaláveis, com perspectiva de futuro".²⁰

[A] comunidade no mundo dos indivíduos só poderá ser (e precisa sê-lo) uma comunidade tecida em conjunto a partir do compartilhamento e do cuidado mútuo; uma comunidade de interesse e de responsabilidade em relação aos direitos iguais de sermos humanos e igual capacidade de agirmos em defesa desses direitos.²¹

A comunidade, segundo Bauman, está presente em duas tendências que acompanham o capitalismo moderno, por um lado,

o esforço de substituir o 'entendimento natural' da comunidade de outrora, o ritmo, regulado pela natureza, da lavoura, e a rotina, regulada pela tradição, da vida do artesão, por uma outra rotina artificialmente projetada e coercitivamente imposta e monitorada.²²

Por outro lado, a tendência de criar do nada um sentido de comunidade dentro do quadro de uma nova estrutura de poder, ou seja, a busca pela naturalização dos padrões de conduta impostos pelo processo de racionalização, "abstratamente projetados e ostensivamente artificiais".²³

A comunidade: tecida de compromissos de longo prazo, de direitos inalienáveis e obrigações inabaláveis [...] E os compromissos que tornariam ética a comunidade seriam do tipo 'compartilhamento fraterno', reafirmando

¹⁹ BAUMAN, Z. **Comunidade - a busca por segurança no mundo atual**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003. p. 7.

²⁰ BAUMAN, 2003, p. 68.

²¹ BAUMAN, 2003, p. 134.

²² BAUMAN, 2003, p. 36.

²³ BAUMAN, 2003, p. 39.

o direito de todos a um seguro comunitário contra os erros e desventuras que são os riscos inseparáveis da vida individual.²⁴

A comunidade ética compreende um espaço que disponibiliza um compartilhar de vivências fraternas, oferecendo segurança às pessoas que convivem comunitariamente.

Já na perspectiva da teologia, a comunidade revela o sentimento de pertencimento a um corpo (1 Co 12), pois, onde há gente ao redor, já se tem comunidade e se faz parte dela, querendo ou não. As pessoas idosas, nesta etapa da vida, podem criar laços afetivos e sociais umas com as outras, sentindo-se integrantes e participantes de um todo maior que é a comunidade. Buscam ações de cooperação e solidariedade, em que é possível partilhar sentimentos e ideias em busca de um bem comum para que, assim, se possa viver bem. Nesta abordagem, as relações comunitárias se fundamentam pela compaixão e experimentam uma espécie de purificação.

A compaixão é a qualidade do coração humano que torna possível que pessoas de idades e estilos de vida muito diferentes encontrem-se umas com as outras e formem uma comunidade. [...] é como o deserto purificador no qual somos despojados de todas as nossas falsas diferenças e tornados capazes de abraçar uns aos outros como filhos do mesmo Deus.²⁵

Segundo Brakemeier, comunidade deriva do latim *communitas*, é designada como um grupo unido por algo em comum. “Assim como em toda célula está contido o mapa cromossômico do corpo, assim também na comunidade: em cada uma delas, desde que fiel ao evangelho, está contida integralmente a igreja de Deus”²⁶. As comunidades são multiformes e apresentam um colorido cultural e social, respeitando as diferenças, embora divirjam em tradições, costumes, etnias. A comunidade fundamentada em Jesus Cristo não pretende uniformizar, mas sim adequa-se ao ambiente em que vive e articula o evangelho na respectiva realidade, enfim, congrega “todas as nações” (Mt. 18.18).

Neste sentido, a comunidade remete ao próximo, pois Jesus cria comunidade tendo referência no maior mandamento, o amor (Mt 12.28-34) e coopera a serviço da mutualidade (Gl 6.2) à imagem do corpo de Cristo (1 Co

²⁴ BAUMAN, 2003, p. 57.

²⁵ NOUWEN, H.; GAFFNEY, W. J. **Envelhecer**: A plenitude da vida. São Paulo: Paulinas, 2004. p. 112.

²⁶ BRAKEMEIER, G. **Por que ser cristão?** São Leopoldo: Sinodal, 2004. p. 50.

12.12). A comunidade é um organismo de muitos membros que são diferentes, cada qual é motivado a cooperar com os seus dons.²⁷

As ILPIs pautadas pelos conceitos e vivências da vida em comunidade conseguem envolver a pessoa idosa e as suas relações cotidianas, pois “só pelo contínuo encanto com outras pessoas é que a pessoa se torna e permanece uma pessoa. O lugar deste encontro é a comunidade.”²⁸ A vida em comunidade está baseada na compaixão, na solidariedade, no acolhimento e no cuidado conforme a necessidade da pessoa idosa, ainda, impulsiona para a reconciliação com a pessoa próxima, consigo e com Deus, concedendo bom ânimo e despertando a fé.

2.4 Sínteses e nós

A pesquisa, neste capítulo, concentrou-se em torno de dois temas: o aumento do número de pessoas idosas, juntamente com os aspectos gerais que envolvem a vida da pessoa idosa, e a possibilidade de residir numa Instituição de Longa Permanência com uma proposta comunitária.

Em primeiro lugar, cabe destacar que são inúmeras as pesquisas que versam sobre a pessoa idosa. O prolongamento do tempo de vida é um fenômeno mundial, junto com ele, apresentam-se demandas aos diversos setores da sociedade brasileira. A Organização Mundial da Saúde (OMS) alerta que, até o ano de 2025, o Brasil será o sexto país em número de idosos, com mais de 60 milhões de pessoas. E ainda mais desafiador é a perspectiva de que, em 2050, 30% da população brasileira será idosa. Cabe atuar com ações que preparem as pessoas para chegarem à velhice conscientes dos desafios que vão viver, como o aumento com gastos na área da saúde, doenças crônicas, aumento dos encargos sociais, alteração nas relações familiares, por exemplo. Acrescentar anos à vida é muito mais do que deparar-se com as dificuldades de mobilidade, autonomia, mudança de papel social e profissional. É também passar por inúmeras transformações, perdas, sofrimentos, alegrias e superações que perfazem o ciclo da vida. Neste sentido, a vida em comunidade pode despertar para ações diaconais que perfazem vivências que promovam o viver bem os seus dias, para que as diferentes gerações possam

²⁷ BRAKEMEIER, 2004, p. 52-54.

²⁸ TILLICH, P. **A Coragem de Ser**. São Leopoldo: Sinodal, 1976. p. 71.

chegar à velhice mais saudáveis e encorajadas a ações de solidariedade e cooperação.

Em segundo lugar, constata-se que o estudo trouxe uma visão um tanto quanto preocupante sobre o futuro das pessoas idosas, com o aumento da estimativa do tempo de vida, juntamente com os preconceitos que rondam as ILPIs como local de solidão, abandono, perda da identidade pessoal, ausência de familiares e pessoas amigas. Todavia, é pertinente trilhar um caminho comunitário que promova um envelhecimento saudável e harmônico, onde a vida está pautada pela partilha, em que cada pessoa pode viver nesse espaço de convivência, exercitando o cuidado, a solidariedade, a fé, sendo a vida em comunidade uma coisa boa. Falar sobre a pessoa idosa é falar da própria vida, pois o envelhecimento da sociedade apresenta-se com desafios que tocam o fenômeno físico, psicológico, social, espiritual e está ligado ao sentido da vida.

O bonito da humanidade está nas questões que envolvem a sua existência no ciclo da vida, que não são definidos previamente e para sempre. O ser humano tem sempre a possibilidade de superar as frustrações, sofrimentos e aspectos mais difíceis da sua vida com um olhar de aprendizado, embora carregando as marcas de suas experiências em suas memórias.

De igual modo, é preciso ampliar as perspectivas, refletindo sobre a pessoa idosa e as suas necessidades para poder compreender a relevância do ciclo do desenvolvimento humano baseado na fé cristã. Neste sentido, torna-se relevante analisar a contribuição psicológica e teológica para a realidade de um País de Cabelos Brancos. Qual a contribuição da fé para a pessoa idosa? Buscar-se-á por um fundamento teológico e psicológico para analisar o ciclo do desenvolvimento humano segundo Erik Erikson e, ainda, a dinâmica da fé conforme Paul Tillich, como o centro unificador da pessoa idosa.

3 A PESSOA IDOSA: COMPREENSÃO TEOLÓGICA E PSICOLÓGICA

O homem humano

Se não fosse a esperança de que me aguardas com a mesa posta
o que seria de mim eu não sei.
Sem o teu nome
a claridade do mundo não me hospeda,
é crua luz crestante sobre ais.
Eu necessito por detrás do sol
do calor que não se põe e tem gerado meus sonhos,
na mais fechada noite, fulgurantes lâmpadas.
Porque acima e abaixo e ao redor do que existe permaneces,
eu repouso meu rosto nesta areia
contemplando as formigas, envelhecendo em paz
como envelhece o que é de amoroso dono.
O mar é tão pequenino diante do que eu choraria
se não fosses meu Pai.
Ó Deus, ainda assim não é sem temor que Te amo,
nem sem medo.

(PRADO, A.)

A poesia expressa a beleza de Deus conduzir o ser humano a encontrar esperança, mesmo diante dos momentos adversos da vida. Neste sentido, o ser humano tem um tempo limitado de vida e sofre mudanças fisiológicas ao longo de sua vida. A vida é marcada em ciclos de desenvolvimento que são: pré-natal, infância, adolescência, vida adulta e velhice, esse ciclo se desdobra em três fases principais: a fase do crescimento e do desenvolvimento, a fase reprodutiva, e o envelhecimento. As principais consequências das mudanças ocorridas na vida da pessoa idosa acontecem na dinâmica entre os tempos *Cronos* e *Kairós*, (que serão abordados a seguir), e apresentam a complexidade que envolve tudo que se refere ao humano.

Constata-se que o desenvolvimento humano, na velhice, pode ser compreendido como estruturado em etapas ou ciclos de vida, muitas vezes marcados com começo, meio e fim. As etapas precisam ser vistas segundo aspectos biológicos e psicossociais, emocionais e espirituais. Cada fase tem suas qualidades e fragilidades. As faixas etárias não podem ser determinantes na compreensão das fases do desenvolvimento entre o nascimento e a morte, pois há uma complexidade inerente ao processo vital.

Na teia da vida complexa, pontua-se que as escolhas feitas ao longo da trajetória da vida e as reações diante das adversidades como, mudanças na rotina de casa, viuvez, abandono, solidão e doenças são encarados de diferentes maneiras pelas pessoas idosas. Nota-se que o processo do envelhecimento está conectado, entrelaçado e interligado como uma rede de inter-relações, baseado nos dados objetivos e subjetivos por cada sociedade, cultura, religião e formação profissional. Segundo Brandão e Mercadante, as marcas do tempo revelam a fragilidade que temos em todas as etapas da vida, porém, há um sentimento de independência ao tempo cronológico, "é o domínio do Espírito, considerado aqui também como desejo e atitude. É o sentimento de controle sobre a própria existência, o poder de renovar e se encantar a cada dia com a vida."²⁹ Ao analisar a vida da pessoa idosa, marcada pelo tempo cronológico com origem da palavra do latim *Cronos*, é necessário pontuar que

a duração relativa das coisas que criam no ser humano a sensação de presente, passado e futuro aqui, o tempo é visto como uma duração e a noção da sua passagem, ou alternância, como uma sensação. A passagem do tempo e a sua duração são realidades objetivas, marcadas, datadas. Contada em anos, meses, dias, horas, minutos... é o tempo denominado *Cronos*. A sensação da passagem desse tempo é subjetiva, não linear, ultrapassa as dimensões cronológicas e ou biológicas para ser considerada um horizonte de possibilidades do Ser. É o tempo *Kairós*, devido como possibilidades, contextos do lugar que ocupamos no grupo social e familiar, em um tempo histórico e politicamente determinado.³⁰

É relevante articular os tempos. O *Kairós*, que é o tempo vivido como experiência, se entrelaça com o *Cronos*, que é o tempo datado dos fatos e das idades. A conexão dos tempos é possível quando é observada a trajetória de vida e as possibilidades do Ser.

Entendemos por trajetórias de vida ou trajetórias identitárias o processo de apreensão da realidade - aprendizagem - da qual cada indivíduo - mergulhado numa Cultura (social ampla e familiar) - abstrai, a partir da sua percepção única, reordena e transforma em um projeto, profissão, modo e estilo de vida. O indivíduo aprende e ensina, é influenciado e influencia, um elo, numa corrente Sem Fim, do que chamamos "saber de si e saber do outro", que constrói e dá sentido à trajetória humana.³¹

Cabe destacar que o envelhecimento é visto como parte não de um ciclo vital entre nascimento e morte, mas na perspectiva de projetos e tempos

²⁹ BRANDÃO, V. M. A.; MERCADANTE, E. F. **Envelhecimento ou longevidade?** São Paulo: Paulus, 2009. p. 60.

³⁰ BRANDÃO; MERCADANTE, 2009, p. 62-63.

³¹ BRANDÃO; MERCADANTE, 2009, p. 63.

existenciais. Aqui fica evidente que a história genética, as influências do tempo, os espaços vividos e as aprendizagens são incorporados às diversas experiências como, por exemplo, alegrias e tristezas, sucesso, conquistas e vitórias, escolhas e oportunidades, fracassos e ressentimentos, perdas e doenças.

Longevidade é um tornar-se velho, com estas diferentes marcas únicas - sempre em processo de reconstrução - de como aprendemos e vivemos todas as idades da vida, e construímos essas histórias de "nós mesmos", marcadas pela alegria, o reconhecimento e a superação, ou pela tristeza, amargura e ressentimentos. Essa clareza da nossa individualidade, e das inter-relações entre a objetividade dos fatos e a subjetividade da construção da trajetória é que nos confere um lugar único no tempo-espaço de vida.³²

No envelhecimento, os aspectos biológicos são considerados processos normais, ligados ao ciclo vital, sendo esperados com alterações e perdas físicas, psicológicas e sociais conectadas à passagem do tempo e marcadas por uma data do calendário. Os aspectos internos, como a idade biológica e os sentimentos subjetivos em relação a si próprio, e os aspectos externos, como idade cronológica e o lugar que o olhar do outro lhe confere como sujeito no grupo, estão intimamente entrelaçados.³³

A mistura de objetividade tem efeitos a partir do olhar social classificatório, somado à idade cronológica; e de subjetividade - como cada um se olha e vê, e os sentimentos que essas leituras desse fazem surgir, permeiam essa discussão que confirma o envelhecimento como um fenômeno complexo - biopsicossocial.³⁴

O ciclo de vida compreende as fases que a pessoa vive nas etapas da sua vida. Cada pessoa se desenvolve ao longo dos anos. Ele é apresentado como características similares das pessoas, porém, é preciso olhar as múltiplas possibilidades do desenvolvimento humano. Logo, é pertinente perceber a essência de cada pessoa idosa, atrelando, aos aspectos biopsicossociais, os espirituais que permeiam a sua existência.

3.1 O ciclo de vida, por Erik Erikson

Erik Homburger Erikson foi psicanalista de origem alemã, nasceu a 15 de junho de 1902, tendo falecido nos Estados Unidos em 1994. Ele iniciou sua vida como artista plástico. Em 1927, depois de estudar arte e viajar pela Europa, passou

³² BRANDÃO; MERCADANTE, 2009, p. 79.

³³ BRANDÃO; MERCADANTE, 2009, p. 24.

³⁴ BRANDÃO; MERCADANTE, 2009, p. 29.

a lecionar em Viena a convite de Anna Freud. Sob orientação dela, submeteu-se à psicanálise e tornou-se, ele próprio, psicanalista. Em 1933 emigrou para os Estados Unidos e naturalizou-se americano. Lecionou nas universidades de Harvard, Berkeley e Yale. Em sua teoria, integra o crescimento e desenvolvimento humano como um processo contínuo ao longo da vida, desde o nascimento até a velhice, enfatizando a influência da sociedade no desenvolvimento da personalidade. Erik Erikson fala sobre o desenvolvimento humano em oito fase do nascimento até a velhice, ressaltando as crises ligadas a cada fase e as virtudes derivadas. As fases estão classificadas conforme os processos biológicos da vida do ser humano. Confiança básica *versus* desconfiança básica: esperança; Autonomia *versus* vergonha e dúvida: força de vontade; Iniciativa *versus* culpa: propósito; Diligência, realização *versus* inferioridade: competência; Identidade *versus* confusão de identidade: fidelidade; Intimidade *versus* isolamento: amor; Generatividade (*generativity*) *versus* estagnação: cuidado; Integridade do ego *versus* desespero, desgosto: sabedoria)³⁵.

No entanto, a existência não se limita somente ao aspecto biológico, mas está conectada com as experiências psico-sócio-históricas de cada indivíduo. Joan Erikson, sua colaboradora, aponta que

a existência de um ser humano depende, em todos os momentos, de três processos de organização que devem complementar-se. Há, seja em que ordem for, o processo biológico da organização hierárquica dos sistemas de órgãos que constituem o corpo (soma); há o processo psíquico que organiza a experiência individual através da síntese do ego (psique) e há o processo comunal da organização cultural da interdependência das pessoas (ethos)³⁶.

O autor ressalta que, em cada uma das fases, desde a infância até o envelhecimento, existe um processo de reintegração da fase anterior. Desta forma, aponta para a conquista de uma força que vem das crises de cada etapa, que pode ser como mola propulsora para o próximo estágio. Assim, revela um equilíbrio entre o componente sintônico, a busca pelo equilíbrio interno com uma tendência harmônica, e o componente distônico, que se refere à tendência contrária, desarmônica. Assim, cada fase do desenvolvimento humano está marcada pela dinâmica entre os dois polos opostos. A superação da crise acontece quando os

³⁵ As fases do desenvolvimento propostas por Erikson podem ser aprofundadas em: ERIKSON, E. **Infância e sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1971. p. 227-253.

³⁶ ERIKSON, J. **O ciclo de vida completo**: Erick H. Erikson. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. p. 27.

dois componentes são experimentados de tal maneira que há predominância das qualidades positivas, a força psicossocial é alcançada e a virtude correspondente é desenvolvida.³⁷ A capacidade interna e o contexto das relações sociais são apontados por Erikson como fatores decisivos para o sucesso em cada fase do ciclo da vida³⁸.

Nesta pesquisa, opta-se por explicar esta última contribuição de Erikson e sua esposa Joan a respeito do “Ciclo da vida completo”. Pois, além do referencial teórico desenvolvido, o casal vivia esta fase na própria vida. Em 1998, após o falecimento de seu esposo, Joan Erikson incluiu alguns capítulos à revisão da edição de 1982. A autora continuou os estudos sobre a personalidade na velhice, descrevendo a “gerotranscendência” como força psicossocial de uma nona etapa, posterior aos 85 anos de idade, que reúne e ressignifica as etapas anteriores.

Nesse nono e último estágio, comparecem todas as dimensões vividas nos estágios anteriores, só que a ênfase está colocada no polo dito negativo, pela singularidade dessa etapa. A seguir, falar-se-á sobre os matizes que cada fase do desenvolvimento adquire na velhice.

*A Desconfiança Básica versus Confiança*³⁹: Virtude: *Esperança*. A desconfiança ajuda na proteção do ser humano para a sua sobrevivência, mas pode privar de amor e de relacionamentos. No caso da pessoa idosa, elas são levadas a desconfiar das próprias capacidades, mesmo daqueles que foram sábios e capazes de ter músculos saudáveis. Na velhice, os corpos mais bem cuidados não funcionam como antes.⁴⁰ A desesperança, em alguns momentos, pode prevalecer nas coisas mais simples da vida, havendo cansaço e tristeza. Por outro lado, há esperança: mesmo diante do sol que se põe à noite, há alegria no amanhecer.⁴¹ Mesmo diante do crepúsculo, a esperança permanece no horizonte.

A Autonomia Versus Vergonha e Dúvida: Virtude: *Vontade*. As pessoas idosas deixam de confiar na sua autonomia, gerando dúvida em relação a suas escolhas de vida. A vontade é enfraquecida e há uma perda do autocontrole,

³⁷ ERIKSON, 1998, p. 90.

³⁸ ERIKSON, 1998, p. 89.

³⁹ A resolução positiva: traduz-se numa virtude, que é uma qualidade, um valor e lhe confere equilíbrio mental e um bom relacionamento social. A resolução negativa: tende a desenvolver sentimento de ansiedade e fracasso.

⁴⁰ ERIKSON, 1998, p. 89.

⁴¹ ERIKSON, 1998, p. 90-91.

principalmente porque a autonomia foi sendo perdida e nem sempre as coisas foram acontecendo como a pessoa idosa quis e desejou. Mesmo que a família e equipe médica apontem indícios e elementos certos sobre a pessoa idosa, isso acaba despertando a rebeldia, mesmo eles estando certos. O impulso da autonomia continua até o último suspiro, aponta Erikson⁴². Este impulso gera a vontade, ela é uma mola propulsora para continuar a vida mesmo diante das vulnerabilidades que são perceptíveis a cada dia que passa.

A Iniciativa Versus Culpa: Virtude: Propósito. A pessoa idosa pode sentir-se culpada quando a iniciativa própria não se concretiza. A iniciativa gera uma nova direção e um novo movimento e sempre vem cheia de coragem, ânimo e entusiasmo, mas, quando falha, gera o amortecimento e ritmo lento⁴³. O propósito possibilita que a pessoa idosa tenha um alvo, um objetivo, uma intenção para os seus dias.

A Diligência Versus Inferioridade: Virtude: Competência. Ao longo da vida, o ser humano é classificado pela sua competência e energia. A diligência e o vigor ficam na lembrança difusa e, quando os desafios surgem, a pessoa idosa precisa passar pelo processo de aceitação de sua inadequação aos olhares da sociedade, que preza a produtividade. A baixa competência, conforme os padrões colocados na sociedade em virtude da idade, é depreciativa e as pessoas acabam se sentindo como crianças pequenas em idade avançada⁴⁴. O conjunto da habilidade, atitude e conhecimento precisa ser mobilizado e aplicado nesta nova fase “não produtiva” aos olhos da sociedade. É prudente olhar as competências nas dimensões mais profundas e humanas.

A Identidade Versus Confusão de Identidade: Virtude: Fidelidade. A pessoa idosa que, ao longo da sua vida, conseguiu firmar a sua identidade existencial, identificando a sua identidade, a sua representação social e pessoal, poderá ter uma velhice sem muitos atritos com perguntas sobre o seu papel, sua posição e seus valores, embora estes possam ser alterados ao longo da vida.⁴⁵ A pessoa idosa encontra e fortalece os seus vínculos comuns de confiança consigo e com as pessoas de convívio, tendo uma perspectiva que acolhe sua identidade pessoal.

⁴² ERIKSON, 1998, p. 91.

⁴³ ERIKSON, 1998, p. 91.

⁴⁴ ERIKSON, 1998, p. 92.

⁴⁵ ERIKSON, 1998, p. 92.

A Intimidade Versus Isolamento: Virtude: Amor. Ao longo da vida, o amor propicia satisfação e bem-estar, gerando bons momentos na vida, seja por meio do relacionamento com a família, no ambiente de estudo, no trabalho. Na velhice, é bom ter presente na memória estes momentos registrados para serem lembrados. No entanto, pode haver uma certa limitação em se relacionar com as outras pessoas devido às novas incapacidades e dependências que atingem a pessoa idosa⁴⁶. As situações de solidão e abandono podem aproximar pessoas por meio do amor ou isolar devido à não aceitação de eventos que envolveram os relacionamentos ao longo da vida. A essência do amor permanece, embora possa se expressar por meio de outros sentimentos como raiva, ódio ou afastamento.

A Generatividade Versus Estagnação: Virtude: Cuidado. A generatividade é um momento da vida que tem um tempo de aproximadamente 30 anos dedicados para cuidar e ser cuidado. É o período das pessoas ativas e, para as pessoas idosas, pode não ser tão esperado, oferecendo a oportunidade de não se envolver tão demasiadamente a esta função. Porém, não gera inutilidade. Da mesma forma, se a pessoa idosa não é desafiada, ela pode ficar estagnada. Este período é considerado um tempo de descanso, deslocando-se da generatividade, da criatividade, do cuidado de si e das outras pessoas e, em alguns casos, sendo mais grave que a morte.⁴⁷ Acontece uma mudança de perspectiva, pois, enquanto pessoa adulta, estava em plena generatividade, agora, precisa aceitar ser cuidada por outra pessoa do ambiente familiar ou por uma pessoa totalmente estranha.

A Integridade Versus Desespero e Desgosto: Virtude: Sabedoria. A pessoa idosa, nesta fase, passa a olhar para a sua existência fazendo uma retrospectiva, pontuando os aspectos que foram bem vividos e lamentando as perdas de relacionamentos próximos ou distantes, com um olhar atento sobre os acertos e erros ao longo da vida. Nesse sentido, Erikson lembra que “a sabedoria depende da capacidade de ver, olhar e lembrar, assim como de escutar, ouvir e lembrar. A integridade, afirmamos, exige tato, contato e toque.”⁴⁸ Mesmo diante da adversidade que permeia a sua existência, a sabedoria ganha espaço à medida em que é possível viver os seus dias em plenitude, luz e graça.

⁴⁶ ERIKSON, 1998, p. 92.

⁴⁷ ERIKSON, 1998, p. 93-94.

⁴⁸ ERIKSON, 1998, p. 94.

É sabido, segundo Erikson, que o ciclo da vida está fortemente ligado ao contexto social da pessoa idosa. Eles estão entrelaçados e inter-relacionados continuamente. A vida nos chama a sermos cada vez mais humanos, indo além dos limites apontados pelo mundo para que possamos buscar a plenitude. Para Erikson, no início somos aquilo que recebemos e, no meio da vida, somos chamados a dar aos outros e, ao deixar o mundo, seremos aquilo que demos ao mundo.⁴⁹ De acordo com esta visão, as etapas do desenvolvimento humano são delineadas por diversos fatores que apresentam mudanças de perspectiva conforme o tempo e o contexto. A nova etapa é reflexo das etapas anteriores, tendo como pano de fundo os movimentos internos e externos da vivência humana. Nesta direção, observa-se que a pessoa idosa tem recursos para viver os seus dias diante das adversidades da existência humana como a desconfiança, a estagnação, a vergonha, a dúvida, a culpa, a inferioridade, a confusão de identidade, o isolamento e a ausência de atividades, podendo chegar ao desespero. Pode-se chegar ao desespero quando se verifica que o tempo é curto demais para um recomeço, principalmente quando se depara com a perda das capacidades básicas. Para a pessoa idosa, os maiores inimigos da vida são os “deverias” e os “ses”. Eles levam a pessoa para um passado que não consegue modificar, apenas pode aceitá-lo e aprender com as lições vividas, mesmo levando para um futuro imprevisível. A vida tem o seu lugar no presente, no aqui e agora. A pessoa idosa que consegue olhar para a sua vida, para os eventos sintônicos e os distônicos como obstáculos e perdas, encontrará uma confiança básica que é a esperança. “A vida sem a esperança é impensável. Se ainda sentimos plenamente a intensidade de existir e esperar por novas graças e esclarecimentos, então temos razões para viver [...] chegando ao que Erikson cunhou de gerotranscendência.”⁵⁰

A pessoa gerotranscendente experiencia um novo sentimento de comunhão cósmica com o espírito do universo. O tempo é o aqui e o agora; as dimensões do espaço se limitam às capacidades físicas; a morte torna-se sintônica à trajetória de todas as vidas, o senso de self da pessoa se amplia para incluir uma variedade mais ampla do sentido inter-relacionados.⁵¹

Neste modelo, a transcendência fala à alma e ao corpo e desafia o ser humano a erguer-se acima dos aspectos distônicos inerentes à existência mundana, que sobrecarregam e destroem o verdadeiro crescimento e aspiração. Há um jogo

⁴⁹ ERIKSON, 1998, p. 106.

⁵⁰ ERIKSON, 1998, p. 95.

⁵¹ ERIKSON, 1998, p. 104.

de palavras que mostra a dimensão estética e o ritmo dessa fase: buscar a gerotranscendência é erguer-se acima de, exceder, superar, ir além, independente do universo e tempo. Envolve superar todo o conhecimento e experiência humana. A transcendência pode ser uma recuperação de habilidades perdidas, incluindo o brincar, a atividade e a alegria, a música e, acima de tudo, um pulo importante acima e além do medo da morte. Ela dá uma abertura para o desconhecido com um pulo confiante.

Estranhamente, tudo isso exige dos cuidadores e cuidadoras uma humildade honesta e constante para que se possa olhar a pessoa idosa em sua integridade.⁵² Neste movimento, quase como uma dança, emerge uma proposta que pontua que, diante das etapas do desenvolvimento humano vividos pela pessoa idosa, a fé dá o tom de base, perpassando as dimensões finitas que vão ao encontro do infinito e do transcendente. A pessoa é um ser finito que, diante do seu projeto de vida, deparou-se com as limitações, com o vazio existencial e busca o infinito e o transcendente. Nesta perspectiva, a velhice aponta a expectativa da finalidade da vida e vai ao encontro de integrar e unir as virtudes conquistadas durante o desenvolvimento, como a esperança, a força de vontade, o propósito, a competência, a fidelidade, o amor e o cuidado com o intuito de experimentar a virtude da sabedoria.

A fé pode contribuir para essa jornada: Deus é um Deus presente em todos os momentos que representam a dualidade ou a singularidade da vida. Jesus fala de um Deus Presente em todas as circunstâncias da vida e no hoje. Jesus vem para tirar as culpas do passado e as preocupações do futuro. Jesus anuncia um Deus onde estamos hoje, no aqui e no agora.⁵³ Esta visão permite à pessoa encontrar esperança e fé diante das ambiguidades da vida.

3.2 Dimensões da Fé, por Paul Tillich

Paul Tillich, teólogo e filósofo teuto-americano, nasceu em 1886. Doutorou-se em Filosofia e em Teologia no ano de 1910 e 1912 respectivamente. Atuou como capelão militar na Primeira Guerra Mundial, professor de Teologia e Filosofia na Alemanha. Por quatro anos atuou como professor de Filosofia em Frankfurt, cargo do qual foi deposto em 1933 pelo regime nacional-socialista, sendo obrigado a

⁵² ERIKSON, 1998, p. 106.

⁵³ NOUWEN, H. **Mosaicos do Presente: Vida no Espírito**. São Paulo: Paulinas, 2006. p. 12-13.

emigrar para os Estados Unidos da América, onde permaneceu nas cidades de Nova York (Union Theological Seminary e Colúmbia University), Cambridge (Universidade de Harvard) e Chicago (Universidade de Chicago) até a sua morte em 1965. A sua obra *Teologia Sistemática* é considerada uma das maiores obras teológicas da história do cristianismo. Ao compreender o sofrimento humano, por meio do diálogo construído entre teologia, filosofia e psicologia, contribuiu para aproximar as verdades do cristianismo às angústias contemporâneas.⁵⁴

Uma das contribuições mais significativas de Tillich está na sua compreensão da dinâmica da fé. O ser humano é finito e vai ao encontro do infinito, ou seja, “o finito quer repousar no infinito. No infinito ele vê a sua realização”.⁵⁵ O encontro com o Sagrado, por meio da fé, faz com que o ser humano se inunde da santidade na sua vida, pois algo que o toca incondicionalmente se torna sagrado. “A experiência do Sagrado é experiência do divino” e o Sagrado permanece mistério.⁵⁶ Na vida existe algo que toca o ser humano incondicionalmente e é preponderante em sua existência: a fé. A fé é um elemento central da vida, ultrapassando as dimensões humanas e permeando os ambientes sociais e universais. A fé é uma dinâmica que compõe a vida. Tillich afirma que a fé “é estar possuído por aquilo que nos toca incondicionalmente. [...] O ser humano é tomado integralmente pela fé, sendo possível perceber o incondicional, o infinito, e por ele ser possuído.”⁵⁷

O ser-em-si transcende infinitamente todo o ser finito. Deus, no encontro divino-humano, transcende o homem incondicionalmente. A fé transpõe este vão infinito. [...] A fé não é uma afirmação teórica, de algo que transcende a experiência ordinária. A fé não é uma opinião, mas um estado. É o estado de ser apoderado pela potência do ser que transcende tudo o que é, e da qual tudo que é participa.⁵⁸

O ser humano, “num ato direto, pessoal e central, é capaz de captar o sentido do que é último, incondicional, absoluto e infinito”⁵⁹. A fé é o centro unificador da vida da pessoa, integrando todas as suas dimensões como o corpo, o inconsciente, o consciente, a mente, sendo considerada como um ato de paixão infinita. O corpo e as aspirações inconscientes fazem parte da vida da fé.

⁵⁴ MUELLER, E. Prefácio. In: TILLICH, P. **Teologia Sistemática**. 5ª ed. São Leopoldo: Sinodal, 2005. p. 3-7.

⁵⁵ TILLICH, P. **Dinâmica da Fé**. São Leopoldo: Sinodal, 2001. p. 13.

⁵⁶ TILLICH, 2001, p. 10.

⁵⁷ TILLICH, 2001, p. 10.

⁵⁸ TILLICH, 1976, p. 131.

⁵⁹ TILLICH, 2001, p. 11.

Do ato de fé participa todo nervo do corpo humano, toda aspiração da alma, todo impulso do espírito humano. Mas corpo, alma e espírito não são três partes isoladas do homem. Elas são dimensões do ser pessoa e sempre estão entrelaçadas; pois o homem é uma unidade, e não um composto de diversas partes. Fé, por isso, não tange somente o espírito ou apenas a alma ou exclusivamente a vitalidade, e sim ela é a orientação da pessoa inteira em direção ao incondicional.⁶⁰

A fé é um ato integral. As dimensões da personalidade não são fragmentadas ou negadas, mas sim reunidas em harmonia rumo ao incondicional, num ato de autotranscedência.⁶¹ No entanto, o ser humano ainda vivencia os dilemas entre a fé e a razão. A compreensão da fé não está na contraposição à razão. Ela nada mais é do que o ato em que a razão irrompe extaticamente para além de si. “Fé é como estar possuído em última instância, é razão extática”. A revelação supera os conflitos entre fé e razão. O espírito da pessoa cria uma comunhão que se expressa em símbolos de ação e pensamento, restabelecendo a relação com a preocupação última.⁶² A fé participa da dinâmica da vida pessoal. Ela é considerada como um fenômeno consciente, e os elementos inconscientes participam do surgimento da fé na medida em que são levados ao centro da pessoa e por ela são impregnados.

A preocupação incondicional indica dois lados, a saber: primeiro, mostra para aquele que por ela é possuído como para aquilo que o possui. Apresenta-se como a capacidade humana de transcender o fluxo contínuo de experiências finitas e passageiras, sendo tomado totalmente pelo incondicional, ou seja, a experiência do ser humano com a preocupação última. No ato de crer, a fé transcende a separação do sujeito e do objeto, em que a preocupação incondicional tem aspectos subjetivos e objetivos que são: a *fides qua creditur* (a fé que se crê) como ato subjetivo, originário no íntimo da pessoa, ou seja, a preocupação incondicional, e a *fides quae creditur* (a fé que é crida) como algo objetivo, aquilo que se dirige ao ato, para o incondicional, expresso pelo Divino.⁶³ O Divino toca o ser humano incondicionalmente e o ser humano depara-se com aquilo que o toca incondicionalmente, com isso, a experiência do Sagrado e a experiência do finito se relacionam. “Encontrar com Deus significa encontrar segurança transcendente e

⁶⁰ TILLICH, 2001, p. 69.

⁶¹ TILLICH, 2001, p. 69.

⁶² TILLICH, 2001, p. 51-52.

⁶³ TILLICH, 2001, p. 09-12.

eternidade transcendente. Aquele que participa de Deus participa da eternidade”⁶⁴. Na medida em que “o coração humano procura o infinito, porque o finito quer repousar no infinito”⁶⁵, acontece um encontro entre o humano e o Divino.

Por outro lado, a fé é permeada de incertezas, pois um ser finito está orientado pelo infinito. Aqui repousa a dúvida, a insegurança e a incerteza que não podem ser ignoradas. “A dúvida existencial e a fé são os polos que determinam o estado interior da pessoa possuída pelo incondicional. [...] A dúvida séria, porém, é uma confirmação da fé. Ela prova a seriedade e a incondicionalidade de sua perplexidade”.⁶⁶ A dúvida é aceita como um ato de coragem. Ao suportar com coragem a fé, demonstra-se a força do seu caráter dinâmico. A coragem é um elemento fundamental para a fé, pois se arrisca a afirmar a si mesmo diante dos poderes do não-ser, pelos quais todo o ser finito está ameaçado. Como nos explica Tillich,

a coragem de ser é uma expressão de fé e o que a “fé” significa deve ser entendido através da coragem de ser. Definimos coragem como auto-afirmação do ser a despeito do não-ser. A potência desta auto-afirmação é a potência do ser que é efetivo em cada ato de coragem. Fé é a experiência desta potência⁶⁷.

E ainda nos diz Tillich que “coragem é uma realidade ética, mas se enraíza em toda a extensão da existência humana e basicamente na estrutura do próprio ser”.⁶⁸ Ela é “usualmente descrita como poder da mente para vencer o medo”.⁶⁹

A aproximação da dinâmica da fé proposta por Tillich aos dilemas da pessoa idosa acontece quando ela experimenta a ambiguidade da vida em que pode vivenciar a distância entre o finito e o infinito. A fé aproxima as duas realidades. Da mesma forma, a fé perfaz a esperança, a sabedoria, a fidelidade, o amor, o cuidado, a competência, o propósito e uma nova percepção de autonomia, promovendo a organização do vazio existencial, pois, em cada etapa, a pessoa idosa tem a oportunidade de rever a sua vida em termos de organização e caos. A fé é a força para perceber a mão de Deus nas situações de ausência, tristeza, fracassos,

⁶⁴ TILLICH, 1976, p. 129.

⁶⁵ TILLICH, 2001, p. 13.

⁶⁶ TILLICH, 2001, p. 19.

⁶⁷ TILLICH, 1976, p. 130.

⁶⁸ TILLICH, 1976, p. 5.

⁶⁹ TILLICH, 1976, p. 30.

doenças, abandono e morte. A coragem de ser, na vida da pessoa idosa, não se restringe ao que é unicamente finito, mas percebe na finitude a autotranscedência.

3.2.1. *Perspectivas bíblico teológicas*

Os textos bíblicos apontam nessa direção: a pessoa idosa pode estar envolvida por uma imensa escuridão, porém, pode se dirigir ao caminho da luz que é Jesus Cristo (Jo. 8.12 e Jo. 14.6). Jesus sustenta, ampara, consola, protege e impulsiona para passar da escuridão finita para a luz infinita. Assim como Jesus disse "Tem bom ânimo, filha, a tua fé te salvou; vai em paz" (Lucas 8. 48), a fé nasce da contemplação de Jesus, do ouvir a sua palavra. A fé significa, em primeiro lugar, confiança em Jesus e perseverança. É a confiança que se torna ativa. Na história da cura do paralítico em Cafarnaum (Mc 2.1-12), o homem que está paralítico é trazido numa maca, carregado por quatro homens. Quando não conseguem entrar na casa devido ao acúmulo de gente, fazem uma abertura no telhado e baixam o leito na frente de Jesus. E o relato continua: "Vendo-lhes a fé, Jesus disse ao paralítico: Filho, os teus pecados estão perdoados." (Mc 2.5). A fé se expressa, nesse caso, no esforço dos amigos do paralítico para conduzi-lo até Jesus. É por essa teimosia que a fé se torna visível. Uma fé firme e inabalável, afirma Brakemeier.⁷⁰

Embora pequena, a fé que se atém a Deus é poderosa. Ela por si só é onipotente. A fé é capaz de transportar montanhas. Jesus diz: "se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte: Passa daqui para acolá, e ele passará. Nada vos será impossível" (Mt17.20). A fé não é produzida por próprio esforço, mas sim concedida por Deus. Jesus vincula a onipotência da fé à oração (Mc 11.24s). Porém toda a oração está sob a ressalva: "Contudo, não seja o que eu quero, e sim o que tu queres" (Mc 14.36).⁷¹ Assim, a fé faz parte de toda a existência humana, ou seja, das dimensões biopsicossociais e espirituais, sendo o centro destas dimensões. A certeza da fé é existencial e isso significa que toda a existência do ser humano dela participa.⁷² As implicações dessa afirmação são grandes para a pessoa idosa, pois todas as dimensões participam do seu enfraquecimento, logo, também todas as dimensões são afetadas pela dinâmica da fé.

⁷⁰ BRAKEMEIER, G. **O Segredo do Milagre**. São Leopoldo: Sinodal, 2012. p. 40.

⁷¹ BRAKEMEIER, 2012, p. 39.

⁷² TILLICH, 2001, p. 27.

3.3 Ensaaios e nós

O envelhecimento é uma percepção subjetiva e única, a idade cronológica acaba sendo o segundo plano, evidenciando o modo de ver, viver e a sua trajetória de vida.⁷³ Apesar dos avanços na compreensão sobre o ciclo de vida da pessoa idosa, ainda há uma tendência de fragmentar o ser humano, porém ele é dotado de integridade. Por outro lado, caracteriza-se a velhice como um momento final da vida, repleto de debilidades, conflitos, alterações na saúde física e emocional. Os estereótipos marcam a vida da pessoa idosa e esquecem de olhar para uma visão saudável, integral e com qualidade de vida.

A existência do ser humano depende de todas as etapas do desenvolvimento humano, que podem ser consideradas como um processo dinamicamente conexo em forma de espiral. Nas fases do ciclo vital abordadas pelo casal Erikson, observa-se sempre os aspectos negativos e positivos de cada etapa. Assim, a desconfiança, a dúvida, a vergonha, a culpa, a inferioridade, a confusão da identidade, o isolamento, a estagnação, representam o resultado negativo. A pessoa idosa irá colocar na “balança” as suas escolhas avaliando cada uma delas. Com isso, a pessoa idosa que não consegue encontrar aspectos positivos em sua trajetória de vida, depara-se com os dilemas não resolvidos, e vivenciará sentimentos de desespero e culpa, por exemplo.

Então, as pessoas idosas olham para a velhice desiludidos, esperando a morte, e são considerados, muitas vezes, como os “velhos rabugentos e velhas rabugentas”. É preciso perguntar-se: “O que fazer com este “velho rabugento”? Somente pela graça de Deus (e um pouco de sorte), lá vou eu! A opção pelo “lá vou eu” reduz as possibilidades de bloqueios que barram o fluxo terapêutico no relacionamento e cria possibilidades de aceitação, abrindo espaço para a transformação. Reconhecer que o catatônico em regressão num hospital de saúde mental é mais parecido que diferente da gente, abala os próprios fundamentos de nossa autoimagem defensiva. “A eficiência no tratamento de psicóticos está ligada à consciência do terapeuta a respeito do fato”.⁷⁴ Aceitar esta realidade requer um nível profundo de rendição interior de sutis sentimentos de superioridade. Da mesma

⁷³ BRANDÃO; MERCADANTE, 2009, p. 59.

⁷⁴ CLINEBELL. H. J. **Aconselhamento Pastoral**. São Leopoldo/São Paulo: Sinodal/Paulus, 1987. p. 407-408.

forma, a fé fala à pessoa idosa e a desafia para erguer-se acima dos aspectos distônicos inerentes à existência mundana, que sobrecarregam e destroem o verdadeiro crescimento e aspiração. Entende-se que a presença pastoral numa atitude de acolhimento à pessoa idosa consegue chegar próximo a estes corações feridos, pela graça de Deus. Neste encontro entre o eu-tu, existe um “espaço tempo” em que o sopro Divino se faz presente.

Por outro lado, as pessoas idosas que vivem os aspectos positivos como a confiança, a autonomia, a intimidade, a generatividade, a integridade, sentiram uma inteireza na vida. Vão olhar para as suas vidas com alguns sentimentos negativos, mas conseguiram superar a crise da culpa e da dúvida, por exemplo. A vida estará num processo voltado para a integridade, a sabedoria, o amor, o cuidado, a fidelidade e a competência, podendo viver os seus dias de maneira harmoniosa, possibilitando a fluidez da vida. A fé ajuda a pessoa a aceitar a realidade com confiança, mesmo diante da ambivalência gerada pelo sofrimento, pela doença ou pela morte.

A pessoa idosa, ao chegar numa ILPI, irá deparar-se com outras pessoas idosas mais fragilizadas, ou com a sua própria fragilidade diante do declínio corporal e mental bem como do encontro com a finitude e a morte, neste momento apresentam-se os dilemas da angústia do não-ser. Neste sentido, Tillich aponta que a dinâmica da fé compõe a vida apesar da dor, do sofrimento, da morte, das dúvidas do não-ser e incertezas. Pode-se dizer que, apesar da dúvida, há a confirmação da fé, pois a dúvida existencial e a fé determinam o encontro do finito com o infinito, em que, pela coragem de ser, é possível integrar o ser finito que é conduzido pelo infinito que unifica e integra a vida da pessoa idosa por meio da fé, mesmo diante da angústia da existência, ou seja, do não-ser. A dinâmica da fé compõe a vida da pessoa idosa, ajudando-a a aceitar a realidade com confiança, mesmo diante da ambivalência da própria existência, possibilitando à pessoa idosa sentir-se em casa, encontrando sentido para sua vida e um sentido último.

Para Erikson, uma possibilidade fecunda é conseguir amadurecer dinamicamente naquilo que se pode chamar de integridade do ego, ou seja, a experiência do amor pós-narcisista do ego humano, não de si mesmo, mas sim como parte de uma nova ordem do mundo e fundada na profundidade espiritual. Deixar-se envolver numa aceitação do ciclo de vida único como algo que tinha de

ser. É a integridade humana que está em jogo e sua âncora está na sabedoria genuína que pode ser renovada e impulsionada pela coragem e pela fé. Afirma-se que a confiança adquirida na infância irá impactar positivamente na velhice, pois, a partir da integridade adulta e da confiança infantil, pode-se dizer que “crianças saudáveis não temerão a vida se seus anciões tiverem integridade suficiente para não temer a morte”⁷⁵. A generatividade é a marca e a força dos estágios anteriores em uma idade adulta que está pronta para cuidar daquilo que foi e está sendo vivido.

Este processo dá-se à luz do conceito de fé numa perspectiva existencial, dinâmica e, também, como uma forma de dar sentido à vida. Compreende-se que a fé perpassa todas as dimensões da vida, baseada na lealdade, na confiança nas outras pessoas da comunidade, ainda é possível assimilar como numa concepção da realidade última, sendo a fé parte integrante da pessoa como algo que toca incondicionalmente essa pessoa. A dinâmica da fé é o que oferece sentido na vida. A fé tem caráter universal e é única para cada pessoa, sendo algo inato no ser humano e uma orientação para o encontro com o incondicional. Ela aponta para a maneira como as pessoas realizam as suas escolhas.

Entende-se que há mais a explorar sobre a prática da fé como um recurso a ser utilizado na velhice. Cita-se algumas contribuições para a pessoa idosa, como: propiciar atividades com outras pessoas idosas, baseadas na vivência do amor de Deus; criar espaços que envolvem os mais jovens, a partir de textos bíblicos que fundamentam a vida em comunidade baseada na partilha, nos ritos e nos símbolos, envolvendo os aspectos emocionais, imagens e a imaginação; compartilhar histórias com elementos simbólicos, rituais, música, dança, despertando o interesse e o cuidado consigo e com a pessoa próxima; motivar as vivências de fé que promovem o encontro comunitário, proporcionando a reconciliação, o bom ânimo e a esperança, propiciando a transformação em meio aos dilemas da existência humana. Por fim, a fé é concebida como algo que toca incondicionalmente o todo da pessoa idosa, nossa hipótese é que haverá a possibilidade de uma transformação proporcionada pela vivência da fé em seus diferentes estágios. O ser finito tem acesso à realidade infinita por meio da fé.

⁷⁵ ERIKSON, 1971, p. 80.

4 O DESENVOLVIMENTO HUMANO NA LÓGICA DO ESPÍRITO

Ser...
... Como um processo de se tornar
Estamos sempre sendo
E como tal, em um permanente
Processo de se tornar
... Tornar-se parte da natureza
Ambos, sendo moldados através da natureza
Além de moldar a natureza
... Tornando-se membros da sociedade
Ambos, sendo um resultado da sociedade
Além de ser um ator de mudança social
... Tornando-se parte da história
Ambos, sendo influenciados pela história
Além de ser um jogador em seu palco.

(HOCH, L. C.)

As palavras poéticas de Hoch refletem a existência humana e o processo permanente de transformação a partir do tornar-se parte do Ser, parte da natureza, parte da sociedade, parte da história, enfim, parte do Universo. Neste sentido de inteireza e transformação, abordar-se-á a teologia do desenvolvimento humano, segundo a lógica do Espírito em James Edwin Loder, e a sua compreensão da pessoa idosa. Por conseguinte, apresentar-se-á algumas práticas espirituais que colaboram para a vivência da fé da pessoa idosa.

4.1 Fundamentos da Lógica do Espírito: Conceitos fundamentais

James Edwin Loder (1931-2001) atuou como professor de Filosofia da Educação Cristã no Seminário de Teologia de Princeton nos Estados Unidos da América. Bacharel em Teologia nesta universidade, Mestre e Doutor na Universidade de Harvard, estudou Teologia e Psiquiatria na Fundação Menninger, fez pós-doutorado nas Universidades de Genebra e Oxford. Foi professor da cátedra Mary D. Synnott de Filosofia da Educação Cristã e membro da Academia Internacional de Teologia Prática. A teoria de Loder simboliza o *strange loop* (estranho giro), que revela a “dinâmica relacional entre a divindade e a humanidade em inúmeros níveis e modos de experiências”⁷⁶.

⁷⁶ WONDRACEK, K. H. K.; REHBEIN, M.; CARTELL, L. **Desenvolvimento humano na Lógica do Espírito**: Uma introdução às ideias de James E. Loder. Joinville: Grafar, 2012. p. 16.

A lógica do pensamento de James Loder está fundamentada na concepção do filósofo Sören Kierkegaard, que aponta que o ser humano tem na vida a opção entre dois absurdos: pode optar pelo **absurdo negativo**, em que o ser humano “declara a futilidade trágica e a falta de sentido da existência”⁷⁷ ou pelo **absurdo positivo**, em que ele “crê que a natureza humana está redimida em Deus que entra na sua própria criação como completamente divino e completamente humano”⁷⁸. Os cristãos optaram pelo último, e assim também o teólogo Loder desenvolve sua obra a partir da opção pelo absurdo positivo, propondo o desenvolvimento humano eminentemente relacional, conforme a teologia cristã. Neste movimento relacional entre o espírito humano e o Espírito de Deus, acontece a busca de coerência, significado e ordem na compreensão da vida.

Nesta compreensão, o ser humano vai se desenvolvendo e integrando dimensões complexas, fundamentadas no diálogo entre as diferentes ciências. O desenvolvimento humano necessita de uma abordagem interdisciplinar, considerando a complexidade das diferentes dimensões humanas. Loder parte do pressuposto de que o Espírito Santo age para transformar o espírito humano. O autor entrelaça as duas terminologias e cria o conceito Lógica do Espírito. Segundo o autor, lógica está relacionada ao processo racional e intelectual que o Ser Humano tem para conhecer a si e ao mundo. Na sequência, aborda que o Espírito “é a dinâmica inata do Ser Humano que, silenciosamente, dirige e molda o seu conhecimento” visando à integridade do conhecimento⁷⁹. Reunindo os termos, pode-se dizer que Lógica do Espírito é a capacidade humana de transcender os limites, por meio do relacionamento profundo entre a divindade e a humanidade em inúmeros níveis e modos de experiências. “A lógica do espírito é analogicamente relacionada à maneira que Deus, por meio do seu Espírito Santo, opera na experiência humana para que nós tomemos conhecimento Dele e do Seu mundo”⁸⁰. Na essência do ser humano está a dimensão divina, como fruto da criação como imagem de Deus. Na teologia cristã, a resignificação da vida está no encontro com o *Logos* (Jo. 1.1), que se fez carne e habitou entre nós. Nesta aproximação,

“*Logos*, a palavra grega para “palavra”, também significa “relacionalidade” ou “inteligibilidade” - o princípio interior de uma coisa, como uma coisa

⁷⁷ WONDRACEK; REHBEIN; CARTELL, 2012, p. 19.

⁷⁸ WONDRACEK; REHBEIN; CARTELL, 2012, p. 19.

⁷⁹ WONDRACEK; REHBEIN; CARTELL, 2012, p. 17.

⁸⁰ WONDRACEK; REHBEIN; CARTELL, 2012, p. 18.

funciona. O domínio da natureza que a ciência investiga foi feito através do *Logos*. Então, o princípio interior da mente e do ser de Deus, a racionalidade do próprio Deus, foi impresso de modo indelével na criação.⁸¹

Segundo o autor, o ser humano está entre dois infinitos: o grande, no universo, e o pequeno, dentro de si. Nesta teoria, a capacidade de autotranscendência é o que gera e inspira a inteligência humana. “Através da inteligência humana, o ser humano investiga os dois infinitos – os enigmas do universo (o grande infinito) e suas próprias questões existenciais (o pequeno infinito) - com a finalidade de compreendê-los.”⁸² Assim como o Espírito pairava sobre o caos inicial (Gen 1 e 2) e deu início a uma ordem na criação, a lógica do Espírito impulsiona para a organização do caos nas crises pessoais e comunitárias, levando o ser humano a organizar uma nova ordem. O ser humano, em todas as idades, busca encontrar a ordem de seu caos interior a fim de encontrar um sentido para a sua existência mais profunda. Na busca dessa ordem, são ativados recursos espirituais, intelectuais, psicológicos e culturais, enfim, todos os recursos são tornados disponíveis e dirigidos pelo espírito humano. É nesta busca que a lógica do espírito humano encontra sua matriz originária, a Lógica do Espírito Divino, gerando uma única identidade.

O espírito humano é uma doação que recebemos de Deus Criador, que, em consonância com este, age para transformar o caos em algo novo. Desta forma, o espírito humano colabora para organizar as experiências sofridas. O ponto crucial da teoria de Loder está no aspecto analógico que ele preconiza entre o estudo do desenvolvimento humano e o estudo do universo. Somos uma parte do universo e ele “é uma parte de nós” nas características destacadas a seguir como

a presença de ordem do universo e de ordens congruentes na mente humana; há uma conexão analógica entre entropia e morte; no ser humano e no universo existe a possibilidade de transformação e de surgimento de uma nova ordem e a relacionalidade tem prioridade sobre a racionalidade.⁸³

Assim, o desenvolvimento humano pode ser analisado por meio do olhar de cima (teologia) e pelo olhar de baixo (ciência antropológica, psicologia). De forma

⁸¹ WONDRACEK; REHBEIN; CARTELL, 2012, p. 25.

⁸² WONDRACEK; REHBEIN; CARTELL, 2012, p. 25.

⁸³ WONDRACEK; REHBEIN; CARTELL, 2012, p. 26-27.

análoga, há uma relacionalidade bipolar, pois “o espírito humano está para a humanidade assim como o Espírito Santo está para Deus (1. Co.2.10)”⁸⁴.

A mente humana está adaptada às estruturas racionais e às leis do universo, e o universo está de tal forma coordenado com a mente desenvolvimentista das pessoas que, com base no princípio antrópico, devemos reconhecer que estamos envolvidos em uma dimensão ilimitada de inteligibilidade relacional.⁸⁵

O espírito humano é relacional e racional e tem características que demonstram a sua capacidade de buscar respostas às questões existenciais, ou seja, a compreensão das “coisas de baixo” como “lógica interna; impulsos criativos para construir coerência e abertura às coisas últimas; irreprimível autotranscendência e potencial transformativo; rejeição à confusão e descoberta da ordem no caos.”⁸⁶ Assim, o espírito humano busca o “Uno que é infinitamente consciente, inteligente e intencionalmente criativo, cuja própria presença faz surgir a ordem do caos e continuamente restaura o espírito a si mesmo como espírito”⁸⁷. A partir da relacionalidade que há entre o ser humano e a sua busca por Deus, que “representa” a ordem de universo, ele encontra a si mesmo. Loder aponta que, pela capacidade de *ectasis*⁸⁸, o fundamento do espírito humano está além de si. Ser imagem e semelhança do divino é o fundamento decisivo para o espírito humano. Por conseguinte, a personalidade humana é transformada a partir de Jesus Cristo em sua autorrevelação, trazido à vida pela obra do Espírito Criador.⁸⁹

Quando Deus age Espírito-com-espírito, então a Inteligência humana é transformada em uma “fé em busca de entendimento” da autorrevelação de Deus - isto é, a revelação da mente de Deus na face de Deus em Jesus Cristo. Há uma diferenciação indissolúvel, uma unidade inseparável e uma ordem indestrutível.⁹⁰

Assim sendo, a lógica do Espírito é o processo interior que promove o conhecimento e a transformação das experiências humanas, em que o desenvolvimento humano acontece a partir da relação com o Sagrado numa atitude relacional de encontro e reunião. Assim, unifica e entrelaça as vivências das ciências “de baixo” com as ciências “de cima”, integrando a dimensão humana e a dimensão divina. Loder, no seu livro *A Lógica do Espírito: Teologia do Desenvolvimento*

⁸⁴ WONDRACEK; REHBEIN; CARTELL, 2012, p. 42.

⁸⁵ WONDRACEK; REHBEIN; CARTELL, 2012, p. 29.

⁸⁶ WONDRACEK; REHBEIN; CARTELL, 2012, p. 30.

⁸⁷ WONDRACEK; REHBEIN; CARTELL, 2012, p. 30.

⁸⁸ *Ectasis* é a auto transcendência.

⁸⁹ WONDRACEK; REHBEIN; CARTELL, 2012, p. 32.

⁹⁰ WONDRACEK; REHBEIN; CARTELL, 2012, p. 35-36.

Humano, fundamenta a sua teoria em Erik Erikson, Piaget, Freud e Kierkegaard, perpassando todo ciclo da vida em diálogo entre estes saberes e a teologia. Assim, discorre sobre as transformações operadas pela lógica do espírito em cada fase, mostrando como o espírito humano promove o desenvolvimento, integrando a inteligência, as emoções, a capacidade de pensar e as experiências com o sagrado. Sempre em busca de conhecer os mistérios da vida, de responder às perguntas básicas a respeito da existência, tendo como fim último conhecer o Autor da Criação, o Espírito Divino em quem o humano foi criado. Com este pano de fundo, é possível reunir as contribuições da abordagem de Loder sobre a pessoa idosa.

4.2 A pessoa idosa, por Loder

Para Loder, a pessoa idosa é uma imagem espelhada da criança, mas no sentido inverso. Ele aponta que a criança é indefesa, caminhando rumo à autossuficiência, movimenta-se para uma sobrevivência independente, tem compensação do funcionamento do organismo, comer, andar, narcisismo corporal. Por outro lado, a pessoa idosa é um organismo autossuficiente que evolui para o desamparo; tem insegurança, não é capaz de esperar ou aceitar e, ao longo dos dias, se afasta da independência para sobreviver. Com isso, a pessoa idosa pode deparar-se com a angústia existencial em que o desafio está em viver este momento de caos e, ao longo dos dias, superar o desespero, indo ao encontro da sabedoria e da integridade.⁹¹

A integridade é um senso e uma apreciação acrescidos da propensão do ego para a ordem e o significado ao longo dos anos, é uma apreciação pela incrível capacidade de integração que há tanto tempo trabalhou nele ou nela. Isto ele [Erikson] descreve como "o amor pós-narcisista do ego".⁹²

Cabe ressaltar que o ego, essa grande aquisição que possibilita o crescimento humano, é construído na primeira infância como mecanismo de defesa perante o desamparo, consistindo, primariamente, na negação da dependência da mãe, esta face que lhe conferiu identidade, mas que pode ir embora. O desenvolvimento do ego, nascido como defesa frente à angustia do desamparo, não

⁹¹ LODER, J. **The Logic of the Spirit. Human Development in Theological Perspective**. San Francisco: Jossey-Bass, 1998. p. 321.

⁹² "Integrity is an accrued sense of and appreciation for the ego's proclivity for orden and meaning over the years, it is an appreciation for the remarkable integrative capacity that for so long has been at work in him or her. This he describes as 'the post-narcissistic love of the ego'". (LODER, 1998, p. 322).

é a palavra final para qualificar a vida, mas o espírito humano age no corpo humano aberto à ação do transcendente, pois o espírito humano busca apoio e suporte no transcendente. Assim, para fugir à angústia do desamparo, o eu se erige negando a dependência, constrói, paulatinamente, a autonomia em cada etapa do desenvolvimento. Do ponto de vista da lógica do espírito, este ego-defesa pode ser, aos poucos, transformado pelo encontro espírito-Espírito, voltando a admitir sua criação como imagem de outro. No caso, não mais a imagem da mãe como formadora da identidade, mas a relação com o divino, em quem o humano foi criado. Jesus Cristo é a Face de Deus em quem a identidade humana é reconfigurada nos contornos da eternidade. Esta face, diferente da face da mãe, não vai embora. Este encontro pode ser paulatino ou ocorrer subitamente, pode acontecer em qualquer fase da vida e reconfigurar a noção de passado, presente e futuro.

O autor expressa que nesse encontro com o sagrado se desenvolve uma noção de integridade, de ser inteiro e aceitar a vida, provocando a sensação da ordem cósmica que é sentida interiormente. Para a pessoa idosa, significa viver sua singularidade e integridade, podendo olhar para trás e ter a certeza de que "era minha maneira de fazê-lo, e eu faria o mesmo caminho novamente se eu tivesse que fazer isso".⁹³ Diante disso, encontra-se outro aspecto relevante que é uma apreciação aos pais e às mães, que são a origem da ordem e do crescimento, e agora são vistos numa perspectiva equilibrada com seus fracassos e sucessos. Nesta abordagem, torna-se vital favorecer o encontro intergeracional, promovendo o encontro com a outra pessoa mais jovem, propiciando uma troca de vivências.⁹⁴

Loder aponta que na velhice a vida é muito mais que a produtividade no trabalho e agilidade para múltiplas tarefas e afazeres. Ele utiliza a metáfora da curva de Gauss para a forma como se percebe o ciclo da vida: o início é uma curva ascendente, a vida adulta é o topo e a velhice é o declínio da curva. O topo da curva de Gauss se refere ao tempo da produtividade, representado pelo trabalho como uma vocação profunda, promovendo a criação da sociedade e a ordem social. A aposentadoria, por sua vez, pode ser encarada como uma perda, estando no nível

⁹³ "It was my way of doing it, and I would do it the same way again if I had to do it over". (LODER, 1998, p. 320).

⁹⁴ LODER, 1998, p. 320.

descendente da curva, e, ainda, o declínio físico ser representado como a perda da dignidade e da autoestima.⁹⁵

Na vida adulta, o trabalho é apresentado como algo extremamente relevante. Na sociedade ocidental, a perda da dimensão do trabalho também significa perda de valor e dignidade. O trabalho dá forma a tempo, espaço e identidade. Já na velhice, o trabalho é representado como uma estrutura externa, que diminui em importância e, pela sua abrangência anterior, acarreta muitas outras perdas. A pessoa idosa vai perdendo a independência e a autonomia. Perante a sociedade, esta perda pode ser encarada como fracasso, pois não é mais possível gerenciar a própria vida, tornando-se dependente de outras pessoas. Assim, a pessoa pode chegar ao desespero. Nesta fase há um paradoxo, pois o tempo cronológico está à disposição, mas falta tempo para realizar ou finalizar projetos essenciais. O tempo presente pode ser doloroso, pois o ego-defesa já não consegue distrair a vida para aquisições e realizações, está se encaminhando para a morte. Diante do exposto, a pessoa idosa sente-se abandonada, não encontra, na relacionalidade com faces humanas, a afirmação de sua identidade e segurança.⁹⁶

A soma desse quadro é de se sentir abandonado, é o que se esperaria quando o ego cai para a morte. O que o ego foi originalmente projetado para esconder no decorrer da vida, agora retorna com o dobro da força como “o retorno do reprimido”. O desespero é a versão da pessoa mais velha da perda original da face. Objeto algum permanecerá, até sua própria face, como o espelho mostra, está passando. Consequentemente, o desespero é possível.⁹⁷

A pessoa idosa, diante do vazio da existência, das experiências de abandono e da desesperança, depara-se com o inevitável da vida, o *Thanatos* (morte). Por outro lado, é possível transformar esta realidade por meio de atitudes que promovam integridade à vida. Dentre estas, Loder aponta para a simplificação. Aborda a importância de desenvolver a competência de simplificação, que é a resposta do espírito humano às perdas que acontecem durante a vida. Nos aspectos físicos, cabe renunciar às recompensas narcisistas como beleza e vigor, cuja falta poderia levar ao desespero, e olhar para o corpo como templo do Espírito Santo de

⁹⁵ LODER, 1998, p. 318.

⁹⁶ LODER, 1998, p. 319.

⁹⁷ “The sum of it that one feels abandonment, which is what you would expect as the ego declines toward death. That which the ego was originally designed to conceal throughout the lifetime now surface with redoubled force like ‘the return of the repressed.’ Despair is the older person's version of the original loss of the face. No objects will remain, even one's own face, as the mirror show, is passing away. Hence, despair is possible”. (LODER, 1998, p. 322).

Deus. Ater-se ao essencial e admitir que fazem parte da natureza humana os cabelos brancos, as rugas na face e as pernas mais vagarosas. A dimensão afetiva ganha outra importância, o abraço tem uma dimensão profunda de acolhimento, podendo dar e receber carinho e afeto. A simplificação material acontece, pois as coisas já não importam tanto, e acabam relegadas à margem da vida, ficando somente o necessário, precisando cada vez menos coisas. “É possível simplificar a necessidade do ego, e isso emerge no curso natural das coisas, da dimensão da generatividade. Agora, quer-se que a geração mais jovem obtenha todos os benefícios e recompensas”.⁹⁸ À medida que a simplificação ganha mais poder, a integridade vai encontrando espaço e tempo nesta fase do desenvolvimento. A integridade é gerada no interior da pessoa idosa e são os seus recursos internos.⁹⁹

Quanto mais forte for a integridade pessoal, maior será o poder pela simplificação. A integridade entrega objetos materiais como uma expressão de aceitação da perda do corpo físico. A integridade não se apega a objetos materiais como uma compensação pela perda do corpo físico, pois se desenha em seus próprios recursos internos.¹⁰⁰ O desenvolvimento da personalidade ao longo do ciclo da vida está baseado no conceito de individuação¹⁰¹ de Carl G. Jung. A individuação implica na passagem da centralização da personalidade no ego para a centralidade no self. Em termos teológicos, implica na passagem do domínio do ego para a ancoragem “em Cristo” (Gl 2.20). Nesse processo operado pelo diálogo íntimo entre o Espírito de Deus e o espírito humano, é possível crescer de maneira espiritual intensa e internamente, pois o confronto com os opostos psicológicos de uma

⁹⁸ “It is possible to simplify one's ego needs, and this emerges, in the ordinary course of things, from generativity. Now, one wants the younger generation to get all the stocks and rewards”. (LODER, 1998, p. 323).

⁹⁹ LODER, 1998, p. 323.

¹⁰⁰ “The stronger one's personal integrity is, the greater the power is for simplification. Integrity surrenders material objects as an expression of one's acceptance of the loss of the physical body. Integrity does not cling to material objects as compensation for bodily loss because it draws on its own inner resources”. (LODER, 1998, p. 324).

¹⁰¹ Para Jung, “individuação é uma exigência psicológica imprescindível e a grande questão da vida. Segundo Silveira, todo ser tende a crescer e realizar o que existe nele em germe. Assim também é para o homem, tanto para o seu corpo quanto para a sua psique. Dessa forma, a individuação está intimamente ligada ao crescimento psicológico. Podemos também entender o conceito de individuação como uma ampliação da consciência, que se traduz em um movimento contínuo de integração de conteúdos conscientes e inconscientes da psique, conduzindo a um desenvolvimento psicológico em que o indivíduo torna-se único, indivisível”. (BONFATTI, P. F.; BENAZZI, M. C. Considerações acerca do uso da tipologia junguiana nas organizações e o processo de individuação. **CES Revista**, v. 28, n. 1, p. 28-42, 2014. p. 29). A individuação está intimamente vinculada à função transcendente. É o processo de tornar-se indivisível ou tornar-se um consigo mesmo, movendo-se na direção da totalidade e do equilíbrio.

pessoa é uma possibilidade de maior maturação até o fim da vida. “É possível simplesmente dizer: ‘é tudo passado agora e eu cometi meus erros, mas parece que deu certo’. Quando as defesas relaxam, o espírito humano pode ser liberto na certeza do perdão e cuidado providencial de Deus”.¹⁰²

O trabalho, que no domínio do ego definia a própria identidade, na perspectiva do self volta-se para o interesse genuíno como uma ocupação integrada à vida, ou seja, fazer o que se mais quer. Da mesma forma, viver o momento presente sem pensar ansiosamente no futuro é um privilégio das pessoas idosas. O presente é precioso, aumentando a satisfação que pode durar décadas. “A plenitude do tempo presente é um *Kairós* preparado para o desenvolvimento caso o espírito humano não esteja preso em desespero”.¹⁰³ A pessoa idosa torna-se a melhor companheira para a pessoa mais nova, refere-se aos avôs e às avós em que é possível investir nos sonhos que são renovados, sem um interesse próprio, promovendo uma bonita aceitação do ciclo de gerações. As pessoas idosas podem escrever o seu credo, falar o que realmente pensam, sem precisar manter uma imagem pessoal, profissional com declarações pessoais, tendo uma imunidade transcendental que vem apenas com a vida viva até o fim. Já os pensamentos internos e as confissões podem ser divulgados, ou até mesmo os medos. Idosos e idosas que, na jornada rumo ao self, integraram sua sombra, sentem-se livres para falar abertamente de sentimentos anteriormente vistos como negativos e vergonhosos.¹⁰⁴ Loder sintetiza o alcance teológico dessa liberdade:

Todos esses pontos são instruções para olharmos para trás na vida útil, a fim de olhar adiante com integridade. É claro, é necessário não esperar envelhecer para beneficiar-se da sabedoria dos idosos e, em benefício, tornar-se mais bem preparado para aquele momento. O que a idade permite é sempre um privilégio das pessoas condenadas e transformadas, então finalmente não há sabedoria unicamente em propriedade dos mais velhos ou idosos. Pelo contrário, essa sabedoria, e muito mais, está encarnada em Cristo. Esta é a consequência do ego descentrado, um ego em Cristo que é capaz de abraçar sua própria morte e permitir que a pessoa por inteiro obtenha força desse abraço.¹⁰⁵

¹⁰² “One may simply say: ‘That’s all past now I have made my share of mistakes, but it seems to have worked out.’ As defenses relax, the human spirit can be released into the assurance of forgiveness and God’s providential care”. Tradução própria. (LODER, 1998, p. 324).

¹⁰³ “The fullness of the present time is a developmentally prepared Kairos if the human spirit is not trapped in despair”. Tradução própria. (LODER, 1998, p. 325).

¹⁰⁴ LODER, 1998, p. 325.

¹⁰⁵ “All of these points are instructions for looking backward at the life span in order to look forward with integrity. Of course, one need not wait for aging to benefit from the wisdom of the elderly and, in benefiting, become better prepared for that time. What age permits is always the privilege of the

A sabedoria pode ser entendida como o acesso às memórias dos tempos remotos, a habilidade de raciocinar a partir da experiência, o solucionar problemas, o dar respostas emocionais às decisões futuras, bem como a capacidade de adaptar-se à nova realidade de maneira criativa e transformadora. A sabedoria está ligada aos “recursos, tanto internos (comprometimento com o aprendizado, desejo de crescer, valores positivos, competências sociais, identidade positiva, auto estima) quanto externos (apoio e encorajamento, autonomia, limites)”.¹⁰⁶ A vida pautada pela sabedoria gera o bem viver consigo, com a pessoa próxima e com Deus, propiciando a integridade do amor de Deus como ato criativo e divino.

Todas essas expressões de integridade do ego são potencialmente dons de graça para serem transformados e apropriados pela fé. De fato, todo o desenvolvimento durante o curso da vida, até em seus estágios finais, move-se para uma descentralização e transformação do ego. Assim, uma vida, com todos seus estágios e perturbações, suas perdas e satisfações, suas tragédias e suas comédias, pode mais cedo ou mais tarde ser reconhecida como uma busca repetida do espírito humano por centralização. Centralização restaurada, Espírito-a-Espírito, implica contemplação. E a percepção cada vez mais profunda de que todo percurso de vida de uma pessoa é um ato criativo do amor divino, e o que parece uma vida normal, até mesmo no senso mais comum, é o amor supremo de Deus buscando uma expressão mais plena no mundo.¹⁰⁷

No desenvolvimento humano pautado pela lógica do Espírito, a estruturação dos recursos internos acontece pela fé. Esta gera a contemplação do percurso da existência, que reflete a expressão máxima do amor de Deus em Jesus Cristo. “E o crescimento está na percepção de que nós não fazemos isso através do nosso poder, mas através da transição do nosso espírito pelo Espírito de Deus”¹⁰⁸, por meio da fé. Na linguagem de Loder, a visão de baixo e a visão de cima se

convicted and transformed person, so there finally is no wisdom that is uniquely the property of the aged or elderly person. Rather, this wisdom, and much more, is incarnate in Christ. It is the outgrowth of the decentered ego, an ego in Christ that is able to embrace its own death and so allow the whole person to derive strength from this embrace”. Tradução própria. (LODER, 1998, p. 325-326).

¹⁰⁶ SCHIPANI, D. **O Caminho da Sabedoria no Aconselhamento Pastoral**. São Leopoldo: Sinodal, 2004. p. 57.

¹⁰⁷ “All of these expressions of ego integrity are potentially gifts of grace to be transformed and appropriated by faith. Indeed, all of development over the course of a lifetime, even in its final stages, moves toward a decentralization and transformation of ego. Thus, a lifetime, with all its stages and upheavals, its losses and its satisfactions, its tragedies and its comedies, may sooner or later be recognized as a repeated quest of the human spirit for centeredness. Restored centeredness, Spirit-to-Spirit, implies contemplation. And the ever-deepening realizations that every individual lifetime is a creative act of divine love, and what seems like ordinary life, even in the most common sense, is the ultimate love of God seeking ever fuller expression in the world”. (LODER, 1998, p. 325-326).

¹⁰⁸ “And growth is in the realization that we do this not through our own power, but through the transition of our spirit by the spirit of God”. (LODER, 1998, p. 326-327).

encontram para produzir a união inteligível do universo com o ser humano, criado à imagem e semelhança de Deus.

A Presença Espiritual de Cristo radicaliza espaço e tempo, e nesse processo redefine a morte, a terminação ou a existência do espaço-tempo, como uma realidade à sua disposição. [...] O foco não é que ele facilita nossa adaptação a esse mundo, mas que através de nós e pelo poder da nossa fé a ordem criada torna-se “adaptada” a ele. Portanto, a encarnação é decisiva para que cumpramos os propósitos de Cristo, mas o Espírito Criador aponta para o corpo transformado, transfigurado, ressuscitado e glorificado. A criação de outros mundos pelo espírito humano pode ser uma cura maravilhosa, restauradora, de vida, mas ainda é o espírito humano em procura de sua origem e seu destino. No Espírito Criador, a pessoa de fé não está procurando por uma recompensa celestial pessoal; pelo contrário, ela está procurando principalmente a consumação final de todas as coisas em Cristo, sendo que essa consumação parcialmente lhe foi trazida à fé como um aperitivo. Assim, a conclusão da vida deve ser entendida como alegre cumprimento e fechamento do processo de desenvolvimento no qual o espírito humano, finalmente de acordo com o Espírito Criador, colocou a morte a morrer, para que Cristo possa ser tudo em todos. Com [a nossa] imagem sendo restaurada à sua forma original, é evidente que toda etapa de vida é feita para ser uma obra do amor de Deus, porém a morte completa o círculo no qual não somente o amor de Deus retornou através de cada um de nós, mas o amante em pessoa, cada um de nós, retorna em feliz reunião com Deus.¹⁰⁹

Bem por isso, a reunião com Deus tem relevância, pois re-une a pessoa idosa com Deus no Aqui e Agora e também re-une a sua imagem original em Deus. Nesta perspectiva é necessária a presença da outra pessoa por amor a Jesus Cristo, sendo possível ir ao encontro da outra pessoa por meio de Jesus, que re-une e aceita a pessoa para a eternidade nEle. Nesta visão, o espírito humano procura a sua origem e destino e acontece a cura maravilhosa, restauradora da vida por meio do encontro relacional com o outro mundo que, na abordagem cristã, é a ressurreição. O Espírito de Deus nos aponta para o corpo transformado,

¹⁰⁹ “The Spiritual Presence of Christ radicalizes space and time, and in so doing redefines death, the termination of our space-time existence, as a reality that is at his disposal. (...) The point is not that he facilitates our adaptation to this world; it is that through us and by the power of our faith, the created order is to become ‘adapted’ to him. Thus, embodiment is decisive for us in fulfilling Christ’s purposes, but it is the transformed, transfigured, resurrected, and glorified body toward which the Creator Spirit points us. The human spirit’s creation of other worlds may be wonderful healing, restorative, and life giving, but this is still the human spirit in search of its origin and destiny. In the Creator Spirit, the person of faith is not looking primarily for a personal heavenly reward; rather, he is looking primarily toward the final consummation of all things in Christ as that consummation has been partially disclosed to faith as a foretaste. By this, the conclusion of life must be understood as a fulfillment and joyful completion of the process of development by which the human spirit, finally in agreement with the Creator Spirit, has put death to death in order the Christ may be all in all. As the image is restored to its original, it is evident that every lifetime is intended to be a work of God’s love, but death completes the circle when not only is God’s love returned through each of us but the lover in person, each of us, is returned in joy reunion to God”. (LODER, 1998, p. 334).

transfigurado, ressuscitado e glorificado. Loder expressa, baseado em Kierkegaard, que dessa forma a pessoa cristã mata a morte.¹¹⁰ Nesta perspectiva, a conclusão da vida é aceita e entendida como um cumprimento e um fechamento alegre do processo de desenvolvimento, no qual o espírito humano, finalmente, abraça a integridade do Espírito Criador. É o lugar onde o amor de Deus retornou através de nós, pois somos feitos à imagem de Deus.

A lógica do desenvolvimento humano possibilita à pessoa idosa, que é finita, um acesso pleno à realidade infinita por meio da fé. A fé está no centro unificador da vida e do viver, numa espera confiante nas promessas do Deus Criador, propiciando a transformação e o encontro com a realidade eterna e universal. A fé como provedora de sentido à vida exerce um papel humanizador e promove a perspectiva relacional com o mundo, o transcendente e a comunidade, o que possibilita à pessoa idosa uma experiência relacional com o Criador. É relevante propiciar o encontro com o Sagrado no aqui e no agora. Porém, confiantes na certeza de que há um futuro a partir da perspectiva da ressurreição e da nova vida. Nova vida que tem perspectiva a partir da fé no aqui e no agora. Este processo pode ser aproximado ao conceito de qualidade de vida, redimensionando o mesmo para englobar a finitude. Este é o tema que abordaremos a seguir.

4.3 Perspectivas que geram vida

Loder, em seus estudos e em sua *práxis* pastoral, sempre preconizou a investigação a partir do encontro das “ciências de baixo” com as “ciências de cima”, primando pelo diálogo entre os diversos saberes e culturas. Por isso busca-se neste momento uma aproximação com outros autores que apontam iniciativas que contribuem para a qualidade de vida da pessoa idosa na atualidade. Visto que o Brasil tem um processo acelerado de envelhecimento da população que vem acompanhado com um déficit de serviços de saúde e sociais voltados à população idosa, não conseguindo atender de maneira eficaz a demanda nacional.¹¹¹ A vida está ligada aos aspectos que envolvem a pessoa idosa durante os ciclos de sua

¹¹⁰ Kierkegaard escreve que, “para um cristão, a morte não é doença mortal”. KIERKEGAARD, S. O **Desespero Humano**: Doença até a morte. Tradução de Adolfo Casais Monteiro. Rio de Janeiro: Abril Cultural, 1988. p. 191.

¹¹¹ GOMES, G. et al. Qualidade de Vida no Envelhecimento. In: CAMPOS, A. C. V.; CORREA, A. H. D. M.; BERLEZI, E. M. **Envelhecimento**: Um processo multidimensional. Ijuí: Unijui, v. 1, 2014. p. 106.

vida, bem como à maneira como ela encara as perdas e ganhos durante a sua vida. Neste sentido, a qualidade de vida está condicionada à capacidade da pessoa idosa de balancear as suas perdas e ganhos a partir das seguintes dimensões: profissional, ambiental, lazer, saúde física, social (familiar e pessoas amigas) e espiritual. Entende-se que a fé perfaz a vida numa perspectiva integral, em que a confiança do coração se agarra a Cristo, baseada na promessa de Deus. A fé é ciente do amor de Deus, que por meio de Jesus Cristo perdoa, resgata e salva, dando uma nova vida. A fé vem a ser a fé em Jesus Cristo.

A fé verdadeira vem a ser somente a fé em ou para Cristo. Não se alcança essa fé por meio de assentimento intelectual aos conteúdos da pregação, assentimento este adquirido naturalmente ou infundido pela graça. A fé verdadeira se dá pelo evangelho no Espírito Santo, em consonância com ou por minha causa (*pro me*) ou por nossa causa (*pro nobis*) da obra salvífica de Cristo.¹¹²

Lucchese aponta em suas pesquisas recentes, a partir da análise de 48 artigos científicos, a importância da espiritualidade, da vivência da fé na história da humanidade. Segundo o autor, a espiritualidade tem uma relação íntima com a pessoa idosa e favorece os diferentes aspectos de sua vida como: o envelhecimento bem-sucedido, bem-estar, qualidade de vida, aumento das capacidades neuropsicológicas, maior funcionalidade e impacto no fim da vida¹¹³. A fé gera vida quando propicia vivências que propõem a prática da oração, trazendo à memória o que gera a esperança (Lamentações 3.21), a vida em comunidade e o cuidado. Lutero aponta a necessidade de a pessoa cristã apelar constantemente para Deus, rogando que ele conceda, preserve e aumente a fé, com isso ele ressalta a importância da oração, invocando Deus em toda e qualquer necessidade.¹¹⁴

Pode-se verificar que o cultivo da fé não só melhora a vida da pessoa idosa, mas também os aspectos emocionais, propiciando conforto, aceitação do seu momento de vida, podendo influenciar biologicamente a saúde física.¹¹⁵ Outro aspecto está em perceber que o sistema de bem viver está focado no trabalho em

¹¹² RIETH, R. W. Reflexões bíblico-teológico-pastorais. 3.1 – Lutero e espíritos. In: WULFHORST, I. (Org.) **Espiritualismo/espiritismo: desafios para a Igreja na América Latina**. São Leopoldo; Genebra: Sinodal; Federação Luterana Mundial, 2004. p. 111.

¹¹³ BRAILE, D. M. Medicina e Fé. **Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular**. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbccv/v28n1/v28n1a01>>. Acesso em: 27 abr. 2018.

¹¹⁴ LUTERO, M. **Catecismo Maior**. São Leopoldo: Sinodal; Concórdia, 2012. p. 89.

¹¹⁵ KOENIG, H. G. **Medicina, religião e saúde: o encontro da ciência e da espiritualidade**. Porto Alegre, RS: L&PM, 2012. p. 133.

conjunto, em relacionamentos próximos que superem o individualismo e promovam a interação. Assim, pode acontecer a experiência de transcendência em comunidade, aumentando a sensação de valor e bem-estar. A seguir, serão detalhadas as práticas espirituais que qualificam a vida das pessoas idosas na sua busca de reunião com Deus.

Oração: encontro com Deus. Neste encontro com Deus por meio da oração é possível estar junto com Ele. Enxerga-se a presença de Deus na outra pessoa, reconhecendo Deus no próprio coração, o que impulsiona a reconhecer Deus no coração da outra pessoa, podendo, assim, viver concretamente o amor Deus. Orar é dirigir-se para o centro da vida e do amor. Henry Nouwen utiliza a metáfora dos aros para a oração, em que se pode chegar aos aros, um após o outro, mas quando se está no eixo, acontece o contato com todos os raios ao mesmo tempo.¹¹⁶ A oração permite observar o eixo da vida sem se distrair com o passado e o futuro, que são como turbilhões de pensamentos e emoções que surgem na vida. A oração leva para “a profundidade do meu coração e aí encontro o coração de Deus, que me fala de amor”¹¹⁷. Deus não deixará as orações em vão, perdidas. Ele tem uma promessa para as pessoas que oram, expressa no Salmo 50, “invoca-me no aperto, e eu vou te livrar”; e Jesus Cristo diz: “Pedi e recebereis [...] pois todo aquele que pedir receberá” (Mt 7.8). Aqui se encontra a vontade de preencher o coração com a vontade de orar com amor.

A palavra de Deus testemunha que Deus gosta muito das orações e que elas, com certeza, serão ouvidas, atendidas e que Deus abraça afetuosamente as necessidades humanas. Assim, na prece: “Pai querido, seja feita a tua vontade”, Deus responderá: “Sim, meu filho querido, assim seja feito”.¹¹⁸ A pessoa idosa que ora na presença de Deus coloca a sua vida e os seus medos no colo de Deus. Percebe-se que a pessoa idosa, ao unir as suas mãos em oração, reúne-se com Deus. “Na oração, eu encontro paz para o meu coração, e ao orar pela minha família e pelo mundo, eu estou criando um ambiente de amor e esperança”, relata uma idosa. A oração possibilita o encontro com a outra pessoa e com Deus, unindo-se à eternidade.

¹¹⁶ NOUWEN, 2006, p. 17-18.

¹¹⁷ NOUWEN, 2006, p.18.

¹¹⁸ LUTERO, 2012, p. 89-91.

Memórias que geram vida. A pessoa idosa registra em sua memória hinos, passagens bíblicas, Credo Apostólico, Pai Nosso desde o início do seu aprendizado. As memórias estão cuidadosamente guardadas no seu hipocampo. Utilizando uma metáfora, podemos chamá-lo de Biblioteca, em que ficam armazenados os registros mais importantes e significativos da vida. As memórias guardadas na “Biblioteca” operam por meio da fé que age através do Espírito Santo neste intervalo/momento de consciência que é ativado pelos nossos sentidos. Há um espaço dentro de cada pessoa onde Deus mora e, por isso, a pessoa é chamada a viver este encontro e ir habitar com Deus. As memórias podem ser ativadas a qualquer momento por meio de uma palavra falada como a oração do Pai Nosso, a melodia de um hino conhecido. À medida que a pessoa é despertada por meio dos seus sentidos: olfato, audição, paladar, visão e tato, ela irá lembrar o quanto é amada e cuidada por Deus, embora no momento seguinte possa não se lembrar do que aconteceu. No momento em que a pessoa idosa tem comunhão através da Ceia do Senhor, tomando o suco da videira e comendo o pão, terá consciência da presença amorosa de Deus. Na Ceia do Senhor, a pessoa idosa consegue viver concretamente os sinais exteriores, a presença de Deus, no sentido de fortalecer a fé. No desenvolvimento humano operado pela lógica do Espírito, a busca pelo Sagrado está impregnada nas entranhas do ser humano, desde o princípio da vida. “O rosto de Deus, como Aquele totalmente outro que nos constitui como pessoas e nos dá identidade e pertencimento.”¹¹⁹ As memórias são “envelopadas em eternidade”, gerando vida, fé, convívio e esperança. A qualidade de vida para a pessoa idosa está na capacidade de adaptar-se aos fatores inesperados que fazem parte das atividades diárias. A satisfação acontece quando sujeitos vivem os seus dias como únicos de uma história de vida que deixa marcas no caminho por onde elas passaram. As marcas são as situações difíceis que foram superadas até chegarem ao estágio de vida em questão, em que há os momentos prazerosos de viver e que ficam guardados na memória.

Em tudo dai graças (1 Tess. 5.18). A integridade da vida acontece quando a pessoa idosa encontra o seu equilíbrio na aceitação do seu momento presente, vivendo na graça de Deus. No ciclo de vida, isso é possível graças às experiências que obteve em sua trajetória de vida, em que foi possível vivenciar diversos

¹¹⁹ WONDRACEK; REHBEIN; CARTELL, 2012, p. 77.

aprendizados, o que promove novos movimentos, ou, simplesmente aceitando com mais qualidade e esperança esta etapa da vida. Conseguir olhar para a sua trajetória e perceber que “poucas coisas na vida são melhores do que a gratuidade de um gesto [...] o abraço espontâneo, o beijo roubado, a mão no ombro [...] É a graça que desperta o sentimento genuíno de agradecimento por sua gratuidade. É a graça da gratidão”¹²⁰. Diante da gratidão, encontra na fé um refúgio seguro que promove a vida diante da vulnerabilidade da sua existência.

Finitude: um Adeus. A morte pode representar um adeus a esta vida, a pessoas amigas, familiares, gerar um incômodo na velhice ou até mesmo aceitar esta realidade última e entregar-se completamente, neste “adeus”, à Deus. A consciência da finitude é uma oportunidade para a pessoa idosa falar e planejar a sua despedida. A fala sobre como gostaria que fosse o funeral, o local do sepultamento, escolher os hinos para a despedida, dividir com a família as suas preocupações últimas pode ser algo compartilhado e a morte torna-se parte da própria vida. A aceitação de que a pessoa é finita ajuda na valorização das experiências vividas, de deixar um legado e sentir-se realizado com a própria vida.

A morte pode representar o maior caos da pessoa idosa. Ela enfrenta a sua própria finitude e também a das pessoas amigas e familiares próximas. Geralmente, a forma como a pessoa idosa enxerga a morte é a forma como ela enxergou a vida. Olhar a finitude a partir da integridade é perceber que a vida foi bem vivida, mesmo diante das adversidades, eis o desafio para viver bem a velhice que dependerá do equilíbrio entre as limitações e as potencialidades de cada pessoa, ligada às suas habilidades em lidar com as perdas inevitáveis da velhice¹²¹. No sofrimento da pessoa idosa que faz um caminho para as trevas não se pode apontar para os erros, as fraquezas e o pecado. Na dor da rejeição humana, a aceitação de Deus pode ser afirmada.

A compaixão não remove as dores e agonias do envelhecer, mas oferece o lugar onde as fraquezas podem ser transformadas em forças. A compaixão cura porque nos reúne na paciência, isto é, em uma espera purificadora pelo cumprimento de nossas vidas.¹²²

¹²⁰ CORTELA, M. S. **Viver em Paz para Morrer em Paz**. São Paulo: Planeta, 2017. p. 88.

¹²¹ NERI, A. L. (Org.) **Qualidade de vida e idade madura**. Campinas: Papirus, 1993. p. 13. Sobre esse tema, ver ainda: BURMEISTER, S. B. **Família e pessoa idosa**: Reflexão e orientação. São Leopoldo: Sinodal, 2013. p. 82-88.

¹²² NOUWEN; GAFFNEY, 2004, p. 111.

Neste sentido, na promessa que temos da ressurreição de Jesus que venceu a morte, o maior caos, acontece a nova vida que é encontrada em Jesus. O bonito da vida está em olhar para o testemunho de pessoas que estão envelhecendo e compartilham os seus saberes de vida. Neste sentido, Hoch escreve: “como pessoas idosas, temos uma soma de experiências que podem iluminar a nossa própria vida e, talvez, até servir de exemplo e inspiração para a vida de outras pessoas”¹²³. Em seguida, usa a imagem do morrer como o ato de Deus recolher trigos maduros do seu paiol. (Jo. 12.24; Lc 3.17) “Creio que todos nós, ao mesmo tempo em que somos seres passageiros, somos também semente que gera novos trigais!”¹²⁴ Pode-se dizer que na ressurreição há uma transformação do caos que vai ganhando ordem para um novo horizonte permeado pelos sinais do reino de Deus. Mesmo diante da finitude da vida é possível viver sua chegada, permeada pelo cuidado de Deus e das pessoas que propiciam o cuidado baseado no amor e na fé.

Fé impulsionada pelo Cuidado. No cuidado diário da pessoa idosa é muito comum cair na rotina e no endurecimento do coração. No entanto, Nouwen nos aponta um caminho por meio de uma pergunta que é pertinente para o momento: *O que a pessoa idosa tem a nos oferecer?*

O cuidado com idosos significa, antes de mais nada, tornar-se disponível à experiência daqueles que estão envelhecendo. Somente quem reconheceu a relatividade da vida pode trazer um sorriso ao rosto de um homem que sente a proximidade da morte.¹²⁵

Os conselhos e histórias que se contam aos idosos podem ser uma defesa frente a essa experiência limite, podem ser oferecidos com a intenção de manter distância, ao invés de permitir proximidade. A maioria das pessoas idosas quer ser ouvida e oferta o seu próprio ser senescente como fonte de acesso à eternidade. É possível prestar atenção ao que elas têm a oferecer sem se preocupar com o que se pode dar, olhar para elas sem pensar no que se pode fazer por elas. A compaixão permite um relacionar-se com a outra pessoa sem verificar os fortes ou os fracos, mas sim crescer juntos numa capacidade de ser humanos¹²⁶.

¹²³ HOCH, L. Composição em Sol menor: variações sobre o envelhecer. In: WONDRACEK, K.; HOCH, L. C.; HEIMANN, T. (Orgs.) **Sombras da Alma**. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2012. p. 247.

¹²⁴ HOCH, L. C. Pregação na Capela da Faculdades EST - 03 out. 2012. **Faculdades EST**, 2012. Disponível em: <http://www.est.edu.br/espanol/downloads/pdfs/predicas/Predica_Lothar03102012.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2018.

¹²⁵ NOUWEN; GAFFNEY, 2004, p. 98.

¹²⁶ NOUWEN; GAFFNEY, 2004, p. 495.

Para cuidar de alguém, é preciso oferecer o próprio e valioso ser aos outros como fonte de cura. Cuidar dos idosos, portanto, significa antes de mais nada entrar em contato íntimo com o envelhecimento de seu próprio ser, sentir o seu próprio tempo e vivenciar os movimentos do seu próprio ciclo vital. Deste ser que envelhece pode surgir a cura, e os outros podem ser convidados a jogar fora o medo paralisante do futuro.¹²⁷

A vida passa muito rápido! A partir do momento que se percebe os cabelos brancos aparecendo e se recebe com aceitação e sendo parte da integridade da vida humana, será possível prover a cura interior pessoal e da pessoa idosa a partir das experiências similares que promovem a vida.

[...] estar dispostos e preparados para estar presente para aqueles com quem nos importamos. [...] Somente quando estamos solidários com os idosos e falarmos a partir das experiências comuns podemos ajudar os outros a descobrir a liberdade da velhice. Dando as boas-vindas aos idosos em nosso próprio ser senescente, podemos ser bons anfitriões e a cura pode ter lugar.¹²⁸

Neste sentido, “esvaziar-se de si mesmo, olhar para o paciente e enxergá-lo como alguém inteiro criado à imagem e semelhança de Deus [...] é dar ao outro a mão para que possa lutar e construir uma ordem e assim construir a sua identidade.”¹²⁹ A vivência da fé torna-se concreta por meio da empatia, colocar-se no lugar da outra pessoa. Fala-se em vivência empática, pois, se hoje a capacidade de colocar-se no lugar da pessoa idosa for uma realidade, pode-se criar uma dimensão mais humanizada. A pressa, a agilidade, a destreza, podem criar outras dimensões como a paciência, a calma, a delicadeza, a arte ou, ainda, a raiva, a impaciência, a irritação. O cerne do cuidado é estar sempre presente um ao outro. É disponibilizar a face conhecida, diante do desespero e/ou desamparo. Neste encontro, ocorre o entrelaçamento de vivências para que aconteça um novo movimento impulsionado pelo Espírito Divino.

Neste sentido, o cuidado é primeiro um caminho para o nosso próprio ser senescente, onde podemos encontrar os poderes curativos para todos os que compartilham a condição humana. Nenhum hóspede jamais se sentirá bem-vindo se o anfitrião não estiver em sua própria casa.¹³⁰

Cuidar é olhar a pessoa idosa como uma pessoa amada e criada à imagem e semelhança de Deus, embora para o mundo moderno a sua “funcionalidade” seja um caos. Aqui é o lugar em que a pastoral precisa ser encarnada a partir de Jesus

¹²⁷ NOUWEN; GAFFNEY, 2004, p. 95.

¹²⁸ NOUWEN; GAFFNEY, 2004, p. 98.

¹²⁹ WONDRAK; REHBEIN; CARTELL, 2012, p. 79.

¹³⁰ NOUWEN; GAFFNEY, 2004, p. 98.

Cristo, estando ao lado e junto para que seja gestado espaço de ação da lógica do Espírito Divino com a lógica do espírito humano, proporcionando o fortalecimento da sua identidade numa dupla dimensão. Nesta dimensão, acontece o encontro com a face conhecida, sendo um *rosto organizador e restaurador*¹³¹.

A única esperança é o simples fato de que alguém que se atreve a ouvir e a enfrentar o fracasso da vida em sua realidade não irá fugir, mas dizer com uma palavra, um toque, um sorriso ou um silêncio amigável: “Eu sei-você só teve uma vida para viver, e ela não pode ser vivida de novo, mas eu estou aqui com você, e me importo.” Talvez no meio dessas trevas, a aceitação de Deus possa ser sentida por meio do toque gentil de alguém que se importa e permite que o miserável estranho entre em sua própria casa.¹³²

Nesse sentido, a perspectiva da Lógica do Espírito permeia também as vivências de cuidado, configuradas pela busca de sentido profundo da vida. A relação cuidador-idoso pode ser uma experiência de transfiguração. O cuidado é uma experiência em busca de plenitude que está enraizada no princípio da vida e perfaz toda a existência, disponibilizando a vivência da fé. O transcendente é uma realidade última, infinito que promoverá o sentido da vida. Assim, a fé vem das experiências de cuidado que disponibilizamos com a outra pessoa e que recebemos da outra pessoa, como fonte de transformação e sentido.

4.4 Sínteses e nós

Como já se viu, no desenvolvimento da lógica do Espírito, a estruturação dos recursos internos acontece pela fé, refletida no amor de Deus em Jesus Cristo. Aqui acontece a transição do nosso espírito humano pelo Espírito de Deus. Então, há o encontro da visão de baixo com a visão de cima, que gera a união inteligível do universo com o ser humano, criado à imagem e semelhança de Deus. O encontro com o Sagrado é possibilitado pela fé, concede a certeza de que, à medida que se cresce espiritualmente, descobre-se que a pessoa não está tão separada como pensava que estava. A separação de Deus, do eu e dos outros é uma ilusão profunda e trágica. À medida que se cresce a partir da reunião e união mais profundas, as coisas materiais, que em outros tempos trouxeram significado e felicidade ao pequeno eu, já não satisfazem mais. A pessoa tenta buscar uma plenitude artificial, por meio de diversos tipos de comportamentos, porém ainda

¹³¹ WONDRAČEK; REHBEIN; CARTELL, 2012, p. 79.

¹³² NOUWEN; GAFFNEY, 2004, p. 130.

sente o vazio e depara-se diante do nada, pois as diversões, distrações não servem mais.

Olhar para o seu interior é ser honesto consigo mesmo, é perceber que precisa de alimentos mais nutritivos para o Eu Maior, o da individualização. Nos estágios mais maduros da vida, é possível ser capaz de permitir que as partes doloridas e excluídas gradualmente façam parte de um campo crescente e unificado. O desafio está em manter juntas todas as etapas da vida. Por alguma razão estranha e maravilhosa, tudo se torna bastante “simples” à medida que há uma aproximação com os anos posteriores. O ser humano irá passar por muita complexidade e desordem para retornar à segunda simplicidade. É preciso passar pela dor da desordem para crescer rumo à transformação, ou seja, da ordem inicial à ressurreição. À medida que a pessoa cresce em sabedoria, percebe que tudo pertence e tudo pode ser recebido, e que a vida e a morte não são opostas. A fé é uma fonte de ajuda para a pessoa idosa, para que ela viva a partir da sua integridade, para que encontre vida e esperança no cotidiano¹³³ e também no envelhecimento.

A Lógica do Espírito propicia a capacidade de transcender e olhar para além de si, pois o desenvolvimento humano acontece quando há interação entre as gerações nos diferentes ciclos da vida. Ali é possível viver cada momento de nossa existência com a outra pessoa, apesar das diferenças. Neste ponto de vista, acontece o milagre da vida em que as diferenças que acontecem nos relacionamentos humanos são transformadas pela relação com Deus. A pessoa idosa sente estima ao ter um encontro com as gerações anteriores. Como disse minha mãe para a sua neta, ao falarem sobre o vestido da formatura, se este teria ou não brilho. A resposta foi animada e objetiva, “eu não gosto de brilho. Nós já temos brilho próprio”, a fala surtiu uma boa gargalhada e foi considerada como uma pérola da vó. Nas ILPIs, torna-se uma importante ação que escolas, grupos de jovens e crianças visitem e interajam com as pessoas idosas, a fim de compartilharem os seus saberes e sabores, as gerações certamente terão ótimas histórias. Ao ouvir uma conversa sobre a música preferida do idoso numa visita de um grupo de jovens, o idoso relata: “Eu gosto da música ‘Beijinho Doce’, das Irmãs

¹³³ ROHR, R. Growing into Belonging. **Center for Action and Contemplation**, 01 dez. 2016. Disponível em: <<https://cac.org/growing-into-belonging-2016-12-01/>>. Acesso em: 04 abr. 2018.

Galvão”, o jovem não conhecia a música, então pegou o seu celular e ouviu a música junto com o idoso, proporcionando uma bonita interação e re-união.

Assim, chega-se ao final deste capítulo, afirmando que a Lógica do Espírito é o processo interior que promove o conhecimento da experiência humana, possibilitando a transformação da vida e da personalidade humana, propiciando a relação e a re-união com o Sagrado, promove a capacidade de transcender e olhar para além de si. Aponta-se para a importância de ter uma pastoral consistente que volte-se à pessoa idosa, buscando a reunião com Deus, evidenciando o encontro com sua história de vida que é única, que pode não ser mais lembrada e contada em alto e bom tom, como nos tempos da juventude, mas pode ser re-significada por meio das memórias que geram esperança, pela oração que fortalece, pela gratidão e pela vida que depara-se com a brevidade e a finitude, mas que transcende a realidade última e finita pela ação transformadora do Espírito Divino.

5 CONCLUSÃO

A vida é feita de ciclos e, graças às diversas mudanças ao longo da vida, é possível chegar à velhice. Ao longo do tempo, os anos foram acrescentados e também a vida foi possível graças aos diversos movimentos que perfizeram o desenvolvimento humano, juntamente com todas as ambiguidades que envolvem a existência humana. Opta-se, na conclusão, por utilizar a metáfora do “Pompom”, que é um trabalho artesanal, tecido com diferentes fios, muito utilizado pelas pessoas idosas na Comunidade Pella Bethânia. Na caminhada na Pastoral, é possível desenrolar alguns nós, esticar fios, romper, ligar, procurar outras cores, tecer junto, desmanchar, começar, parar, finalizar a arte, contemplar e dar graças pelos Pompons tramados. Por isso, a pesquisa teve como “pano de fundo” as minhas vivências pastorais ao longo do tempo no acompanhamento a pessoas idosas que me ensinaram e ensinam a cada dia a ambiguidade do envelhecimento. À luz das considerações antecedentes, tecer-se-á alguns fios importantes para elucidar o pompom que demanda cuidado artesanal das *práxis* social e pastoral, para que se consiga viver bem os seus dias no Brasil, um país de cabelos brancos.

O primeiro fio é a ILPI, que tem um papel importante para a sociedade atual, devido ao aumento da expectativa de vida das pessoas idosas, promovendo a vida em comunidade como uma coisa boa. A vida em comunidade propicia a comunhão, a solidariedade, o cuidado, o encontro entre diferentes gerações por meio de parcerias com grupos da sociedade. A vida baseada na simplificação, ou seja, nas vivências boas e significativas da vida, pautada na realização do sonho, na esperança, no cuidado e na fé, promove uma vida com qualidade. Hoje a comunidade cristã é desafiada a comprometer-se com as pessoas idosas por meio de ações preventivas, baseadas pelas vivências da fé como a oração, a meditação, a presença pastoral, o cuidado, a fim de exercer a diaconia, contribuindo com a sociedade. Por outro lado, na ILPI, a simplificação na vida da pessoa idosa está em deparar-se com o processo de perdas dos seus pertences pessoais, pois morou anos em sua própria casa e agora viverá os seus dias em um quarto ou com o mínimo dos seus pertences. Aqui é relevante que as ILPIs possibilitem à pessoa idosa criar o seu próprio espaço com lembranças significativas como um móvel

antigo, fotos dos familiares, enfim, com objetos que representem a sua história de vida, ou seja, o seu baú.

O segundo fio diz respeito à compreensão do ciclo do desenvolvimento humano através da abordagem psicológica e teológica, em que as diferentes fases da vida estão ligadas de maneira dinâmica e irão impactar a vida presente, diante de cada crise e sofrimento, demandados pela angústia existencial, ou seja, do não-ser. As demandas existenciais são molas propulsoras para a fase seguinte da vida. Na perspectiva teológica, a pessoa pode suportar a angústia do não-ser a partir do poder divino. A função pastoral é comunicar o poder divino e mediar a coragem de aceitar a finitude. Entende-se a relevância de primar pelo diálogo com diferentes saberes, e, assim, gerar o encontro das “ciências de baixo” com as “ciências de cima”, favorecendo o cuidado com a existência.

O terceiro fio diz respeito ao desenvolvimento humano, baseado na Lógica do Espírito, pois uma vida pautada pela fé gera o bem viver consigo, com a pessoa próxima e com Deus, propiciando a integridade do amor de Deus como ato criativo e divino. No desenvolvimento da Lógica do Espírito, o delineamento dos recursos internos acontece pela fé que gera a contemplação do percurso da sua existência, que reflete a expressão máxima do amor de Deus em Jesus Cristo. A vida da pessoa idosa é toda dirigida por Deus, e o Espírito Divino move-se em todas as dimensões da sua vida, gerando uma transformação que re-une e integra a imagem de Deus dentro de si.

O quarto fio depara-se com um emaranhado de fios e nós, que podem ser os erros cometidos e as memórias de sofrimento, enfermidades ao longo da existência, em que é preciso continuar tecendo com diferentes movimentos que conduzem novos modos e formatos. Por outro lado, depara-se com pessoas idosas que não aceitam a sua velhice, as limitações decorrentes do tempo. Certamente, a pessoa idosa coloca na balança tudo o que foi vivido de bom ou de ruim. O bonito da vida está em observar que as diferentes experiências serviram de aprendizado para serem pessoas melhores consigo e com a pessoa próxima. Numa perspectiva pastoral, ela é aceita como pessoa e não os seus atos e omissões, num ato de fé e amor. O importante é seguir tecendo e jamais parar, pois o tempo passa rápido demais para deixar de curtir a dádiva de viver, mesmo diante da vulnerabilidade e

fragilidade humana. E, mesmo diante do vazio e da desistência, a vida insiste em pulsar através do Espírito Divino.

O quinto fio é a finitude e a simplificação que desafia a pessoa idosa a viver os seus dias mais plenamente possível, pois, ao deparar-se com a finitude da vida, com a morte repentina da pessoa amada, muitas vezes sem entender muito bem e em meio às lágrimas, vive todo o processo do luto, que vai além da morte, mas também do processo de abrir mão das coisas pessoais, de perceber o corpo em outro ritmo, enfim, todas as vicissitudes do envelhecer. O suporte disponibilizado por meio de grupos de apoio a enlutados permite chorar, consolar, orar, pois é a vida que segue sendo tecida e também estar ao lado da família que se despede, ou ainda segurar na mão de quem vai partir e não tem mais ninguém da família, num gesto de compaixão. Na própria ILPI, é recomendado propiciar um momento de despedida, na Pella Bethânia, a maioria das pessoas idosas colhem flores no jardim para levar à pessoa amiga que faleceu, consolando-se mutuamente e também lembrando de momentos bons passados na companhia da pessoa que disse o seu adeus, indo para os braços de Deus.

O sexto fio a considerar é o questionamento do ciclo da vida conforme a Curva de Gauss, tal como abordada por Loder. Diferente do senso comum que toma o ciclo da vida como essa curva, a partir da abordagem interdisciplinar de Loder cabe destacar que a vida espiritual da pessoa idosa pode ser de crescente desenvolvimento. Há crescimento não somente na idade de produção por meio do trabalho, desenvolvimento da família, vigor físico e disposição, mas também quando o corpo está em outro ritmo, mais devagar e com os sinais de expressão em evidência, digo as populares “rugos”. Os autores estudados na pesquisa apresentam que a vida biológica e psíquica pode estar em ritmo decrescente, mas a dinâmica relacional do espírito humano com o Espírito de Deus se expande a cada fase da vida humana, também na velhice. A título de ilustração é importante contemplar a meditação de Richard Rohr, que apresenta a perspectiva da espiritualidade indiana intitulada sobre os estágios da vida:

O hinduísmo ensina que existem quatro fases principais da vida: (1) o estudante, (2) o chefe de família, (3) o habitante da floresta ou eremita (o “aposentado” de negócios como de costume), e (4) o mendigo ou andarilho (a pessoa sábia ou totalmente iluminada que não está excessivamente ligada a nada e

está desapegada de tudo e, portanto, pronta para a morte). E na cultura ocidental o ser humano fica geralmente estagnado na primeira e na segunda fase em que a vida está baseada no ter, perdendo a essência do ser. Para avançar, é necessário o contato com pessoas que estejam nas fases seguintes, pois estas serão as mestras em cada passagem.¹³⁴

Tornar-se um "habitante da floresta" e "andarilho" é um aprendizado lento e paciente de deixar ir. Este amadurecimento é um aparente esvaziamento para criar prontidão para um novo tipo de plenitude, sobre o qual nunca estamos certos. Se não permitirmos que nosso próprio amadurecimento, resistência e negação se instalem. No entanto, quando nos entregamos à nossa própria jornada natural, encontramos esperança autêntica, esperança que não é identificada com resultados ou objetivos, é uma esperança que pousa o olhar na plenitude. O sétimo fio é a fé que impulsiona para o cuidado. A velhice será uma consequência das opções feitas e escolhidas na própria vida, bem como dos acontecimentos históricos do País que perfazem a dimensão humana, social e espiritual. Por isso, torna-se relevante o cuidado com a pessoa cuidadora na ILPI. Uma proposta piloto que se tem vivenciado na Comunidade Pella Bethânia é o processo de mentoria com os cuidadores, que tem o propósito de penetrar abaixo da superfície da vida do ser humano e trazer à tona a sua liberdade espiritual interior. Este tema fica como sugestão para estudos posteriores: O trabalho de mentoria possibilita autoconhecimento, por meio de práticas espirituais como o silêncio, a respiração, a meditação, o compartilhar, o estudo teórico, estabelecendo conexões que permitem identificar os aspectos pessoais e profissionais que necessitam ser transformados. Nouwen aponta sobre a importância da direção espiritual como uma sabedoria para o caminho da fé¹³⁵, neste sentido, a mentoria é um caminho que ajuda a superar os desafios do trabalho, sem perder de vista as necessidades pessoais, criando a transformação interior. É uma oportunidade para vivenciar as mudanças bruscas do tempo em que se está inserido, construindo pontes nos aspectos profissionais e pessoais. Procura despertar na instituição, através do desenvolvimento profissional e pessoal dos trabalhadores e das trabalhadoras, a capacidade de liderar a si mesmo, de se auto observar para conhecer quais as emoções que impelem e quais sentimentos determinam suas decisões. É interessante observar que muitas

¹³⁴ ROHR, 2016.

¹³⁵ NOUWEN, H. **Direção espiritual**. Vozes: São Paulo, 2007. p. 30.

empresas têm buscado atuar no mundo dos negócios, compartilhando com as equipes de trabalho as práticas de espiritualidade. Como exemplo, citamos a matéria da Revista Exame dirigida a este público que, a partir da consultoria de empresas, aponta que, para o aumento da produtividade e do desempenho no trabalho e na vida pessoal, há algumas opções de vida que podem ser feitas e merecem destaque como: *Meditação* – pesquisas científicas afirmam que a prática da meditação muda a estrutura física do cérebro, melhorando a memória, a capacidade de empatia e de administrar emoções e estresse. *Saúde* – para funcionar em sua melhor potência, o cérebro precisa de sono de qualidade, hidratação (água), oxigenação (não ser sedentário) e bons alimentos. *Simplificação* - manter a atenção no momento presente, reduzir as opções de escolha e ter uma rotina fixa nas primeiras horas da manhã, pois ajudam o cérebro a tomar decisões complexas durante o dia. *Viver em Comunidade* - o cérebro aprende por meio de experiências individuais e sociais, a ampla rede de contatos favorece a aprendizagem com conteúdo emocional. *Aprendizado* - Exames de imagem mostram que, depois de semanas de prática de uma nova habilidade motora como tocar um instrumento, dança ou outras atividades, as áreas do cérebro relacionadas a tal atividade aumentam de tamanho. *Propósito* - pessoas que enxergam um significado para a própria vida têm 50% menos probabilidade de desenvolver doenças degenerativas como o Alzheimer e 30% menos risco de comprometimento cognitivo leve.¹³⁶

O oitavo fio é a fé, que pode ser um fio multicolorido, pois perfaz a existência humana, re-unindo todos os outros fios, formando uma unidade dinâmica como “algo que toca incondicionalmente” a pessoa idosa, a fé que é impulsionada pela graça de Deus. “A fé é a certeza daquilo que esperamos e a prova das coisas que não vemos. [...] Pela fé entendemos que o universo foi formado pela palavra de Deus, de modo que o que se vê não foi feito do que é visível” (Hb 11. 1-3). Assim, a fé é o centro unificador da vida da pessoa idosa e um ato que a toca incondicionalmente, gera orientação da pessoa inteira em direção ao incondicional.

Por fim, o exercício da fé na velhice promove nas pessoas idosas pertencimento e reconhecimento próprio da sua trajetória de vida com maior aceitação. Nesta pesquisa, pôde-se verificar o impacto do crescimento demográfico

¹³⁶ SCHERER, A. O segredo dos funcionários mais produtivos. **Revista EXAME**, fev. 2018. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/revista-exame/a-quimica-da-mente-produtiva/>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

de pessoas idosas na sociedade e como a fé pode auxiliar nesta etapa do ciclo vital. Sugere-se a continuidade do estudo com uma pesquisa de campo participativa e de entrevistas estruturadas, relacionando as teorias utilizadas para a compreensão e a aproximação da vivência na fé em pessoas de “cabelos brancos”, criando novas pontes de compreensão e validação para ampliarmos o estudo na busca de uma continuidade de sentido da realidade psicossocial e espiritual para a pessoa idosa.

Compreende-se que a Lógica do Espírito conduz para uma relação comunitária, que re-une pessoas idosas, cuidadoras, familiares, transformando a vida em todas as dimensões, pois a fé se manifesta em todas as fases da existência humana, gerando esperança e consolo, apontando para “além do horizonte”, com a certeza da promessa de Jesus Cristo: “eis que eu estou convosco todos os dias” (Mt 28.20).

REFERÊNCIAS

- AMARO, F. Envelhecer no mundo contemporâneo: oportunidades e incertezas. **RBCEH**, Passo Fundo, v. 12, n. 3, p. 201-211, set./dez. 2015.
- BAUMAN, Z. **Comunidade - a busca por segurança no mundo atual**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- BÍBLIA de Estudo Almeida. Tradução de João Ferreira de Almeida. ed. rev. e atual. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.
- BONFATTI, P. F.; BENAZZI, M. C. Considerações acerca do uso da tipologia junguiana nas organizações e o processo de individuação. **CES Revista**, v. 28, n. 1, p. 28-42, 2014.
- BRAILE, D. M. Medicina e Fé. **Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular**. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbccv/v28n1/v28n1a01>>. Acesso em: 27 abr. 2018.
- BRAKEMEIER, G. **Por que ser cristão?** São Leopoldo: Sinodal, 2004.
- BRAKEMEIER, G. **O Segredo do Milagre**. São Leopoldo: Sinodal, 2012.
- BRANDÃO, V. M. A.; MERCADANTE, E. F. **Envelhecimento ou longevidade?** São Paulo: Paulus, 2009.
- BRASIL. Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 283. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária**, 2005. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/>>. Acesso em: 19 fev. 2017.
- BRASIL. Resolução - RDC nº 283, de 26 de setembro de 2005. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária**, 2014. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2005/res0283_26_09_2005.html>. Acesso em: 19 fev. 2017.
- BURMEISTER, S. B. **Família e pessoa idosa: Reflexão e orientação**. São Leopoldo: Sinodal, 2013.
- CAMPOS, R. H. D. F. (Org.) **Psicologia Social Comunitária: Da solidariedade à autonomia**. Petrópolis: Vozes, 1996.
- CLINEBELL, H. J. **Aconselhamento Pastoral**. São Leopoldo/São Paulo: Sinodal/Paulus, 1987.
- CORTELA, M. S. **Viver em Paz para Morrer em Paz**. São Paulo: Planeta, 2017.
- ERIKSON, E. **Infância e sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.
- ERIKSON, J. **O ciclo de vida completo**: Erick H. Erikson. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- GOLDENBERG, M. (Org.) **Corpo, envelhecimento e felicidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.
- GOMES, G. et al. Qualidade de Vida no Envelhecimento. In: CAMPOS, A. C. V.; CORREA, A. H. D. M.; BERLEZI, E. M. **Envelhecimento: Um processo multidimensional**. Ijuí: Unijui, v. 1, 2014. p. 101-124.

HOCH, L. Composição em Sol menor: variações sobre o envelhecer. In: WONDRACEK, K.; HOCH, L. C.; HEIMANN, T. (Orgs.) **Sombras da Alma**. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2012. p. 238-250.

HOCH, L. C. Pregação na Capela da Faculdades EST - 03 out. 2012. **Faculdades EST**, 2012. Disponível em: <http://www.est.edu.br/espanol/downloads/pdfs/predicas/Predica_Lothar03102012.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2018.

KEITEL, A. S. P.; HANSEN, D.; PERONZONI, V. (Org.) **Rede Escola de Governo: Seminários de Capacitação da Rede de Proteção e Atendimento à Pessoa Idosa**. Curitiba: CRV, 2014.

KIERKEGAARD, S. **O Desespero Humano: Doença até a morte**. Tradução de Adolfo Casais Monteiro. Rio de Janeiro: Abril Cultural, 1988. p. 187-279.

KOENIG, H. G. **Medicina, religião e saúde: o encontro da ciência e da espiritualidade**. Porto Alegre, RS: L&PM, 2012.

LODER, J. **The Logic of the Spirit. Human Development in Theological Perspective**. San Francisco: Jossey-Bass, 1998.

LUTERO, M. **Catecismo Maior**. São Leopoldo: Sinodal; Concórdia, 2012.

MORAGAS, R. **Gerontologia Social: envelhecimento e qualidade de vida**. São Paulo: Paulinas, 2010.

NERI, A. L. (Org.) **Qualidade de vida e idade madura**. Campinas: Papyrus, 1993.

NOUWEN, H. **Mosaicos do Presente: Vida no Espírito**. São Paulo: Paulinas, 2006.

NOUWEN, H. **Direção espiritual**. Vozes: São Paulo, 2007.

NOUWEN, H.; GAFFNEY, W. J. **Envelhecer: A plenitude da vida**. São Paulo: Paulinas, 2004.

PESSINI, L.; DRANE, J. **Bioética, Medicina e Tecnologia**. São Paulo: Loyola, 2005.

RIETH, R. W. Reflexões bíblico-teológico-pastorais. 3.1 – Lutero e espíritos. In: WULFHORST, I. (Org.) **Espiritualismo/espiritismo: desafios para a Igreja na América Latina**. São Leopoldo; Genebra: Sinodal; Federação Luterana Mundial, 2004. p. 107-118.

ROHR, R. Growing into Belonging. **Center for Action and Contemplation**, 01 dez. 2016. Disponível em: <<https://cac.org/growing-into-belonging-2016-12-01/>>. Acesso em: 04 abr. 2018.

SCHERER, A. O segredo dos funcionários mais produtivos. **Revista EXAME**, fev. 2018. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/revista-exame/a-quimica-damente-produtiva/>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

SCHIPANI, D. **O Caminho da Sabedoria no Aconselhamento Pastoral**. São Leopoldo: Sinodal, 2004.

SORDI, J. Número de idosos quase triplicará no Brasil até 2050, afirma OMS. **Gauchazh**, 2015. Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/vida-e-estilo/vida/noticia/2015/09/numero-de-idosos-quase-triplicara-no-brasil-ate-2050-afirma-oms-4859566.html>>. Acesso em: 20 dez 2015.

TILLICH, P. **A Coragem de Ser**. São Leopoldo: Sinodal, 1976.

TILLICH, P. **Dinâmica da Fé**. São Leopoldo: Sinodal, 2001.

TILLICH, P. **Teologia Sistemática**. 5ª ed. São Leopoldo: Sinodal, 2005.

WATANABE, H. A. W.; DI GIOVANNI, V. M. Instituições de longa permanência para idosos (ILPI). **BIS: Boletim do Instituto de Saúde**, São Paulo, n. 47, abr., p. 69-71, 2009.

WONDRACEK, K. H. K.; REHBEIN, M.; CARTELL, L. **Desenvolvimento humano na Lógica do Espírito**: Uma introdução às ideias de James E. Loder. Joinvile: Grafar, 2012.